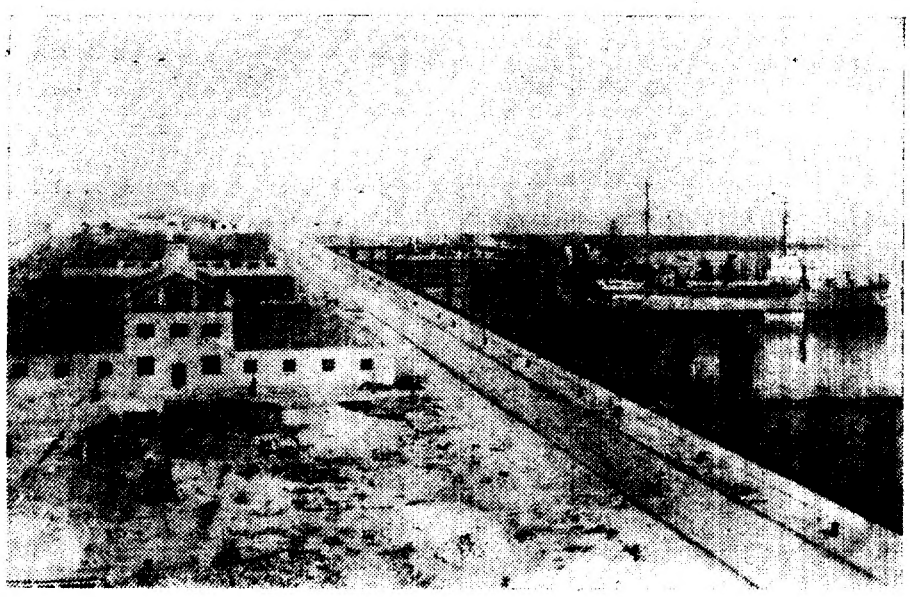
ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1945 N.º 7912

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



Emquanto se concluem os edificios da Estação Naval do Alfeite alguns navios de guerra utilizam-se já das pontes acostaveis

NA MARGEM SUL DO TEJO

A Estação Naval do Alfeite

cuja construção está muito adiantada

centralizará

diversos serviços da Marinha

O Ministério das Obras Publicas tem presentemente, no meio de tantos e tão importantes trabalhos em curso, uma tarefa de grande envergadura, que entrou já na sua fase final: a conclusão da Estação Naval do Alfeite, edificada entre o Arsenal do mesmo nome e a Margueira.

E' uma obra grandiosa, cuja existência o lisboeta quási ignora e cuja amplitude e importancia desconhece totalmente. Quási concluida, a Estação Naval do Alfeite permitirá a transferência para a margem sul dos ultimos serviços da Marinha, que ainda se encontram instalados no antigo Arsenal da margem norte: a direcção do Material de Guerra, os Depósitos de Marinha, os Serviços Maritimos, etc.

Na Estação Naval do Alfeite, além de amplos e numerosos edificios, incluindo dormitórios, haverá uma série de pontes acostáveis, perpendiculares ao cais principal, por forma a poderem estar muitos navios atracados e em comunicação directa com a terra. Ali fica tambem instalada a esquadrilha de submersiveis, com os respectivos serviços em terra.

Os edificios, bem distribuidos por uma vasta area e todos construidos em estilo bem português, constituem um conjunto muito interessante, apenas faltando erguer agora a Casa dos Oficiais, uma moderna «mess», sem luxos exagerados, mas com as comodidades a que tem direito aquêles que, no mar, vivem no ambiente pouco comodo de um contratorpedeiro ou de um submarino.

A Estação Naval do Alfeite faz parte de um conjunto de estabelecimentos militares que formam a Base Naval de Lisboa. Os outros são o Arsenal do Alfeite, já construido e em plena

(Continua na pag. central)

As tropas britânicas prosseguem a sua ofensiva na frente holandesa

LONDRES, 24.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. do marechal Montgomery informa que a infantaria britanica já se encontra nas proximidades de Heinsberg, importante centro de comunicações e a ultima cidade de considerável guarnição alemã a ocidente de Worm e do rio Roer.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 24.—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «As nossas tropas ampliaram a ocupação na margem do Mosa holandês, ao norte de Stvensweerd e ocuparam Maasbracht. Mais ao sul, limpámos de fôrças alemãs Saint Joost e travam-se agora combates nos arrabaldes de Montfort. A nordeste de Sittard, as nossas tropas continuaram a avançar, a despeito de forte resistência do inimigo. Ocupámos Obstringen, a uns três quilómetros e meio a nordeste de Waldfeucht e, mais a sueste, as aldeias de Laffeld e de Waldenrath.

Caças e caças bombardeiros aliados atingiram linhas férreas e pontes nas regiões de Leiden, Utrecht e Dordscht e atacaram caminhos de ferro e tropas em movimento em estradas entre Amersfort e Apeldoorn. Também bombardearam transportes em estradas e caminhos de ferro ao norte do Ruhr. Caças armados de canhões de foguete bombardearam objectivos na região ao sul de Arnhem. Outros caças, escoltando bombardeiros médios e ligeiros, atacaram os centros de comunicações de Nieder, Kruchten e Wegberg, a leste de Roermond. Caças bombardeiros, cooperando com a nossa artilharia, bombardearam baterias do inimigo na aldeia de Ketterath, a leste de Waltenrath.

A reconquista de St. Vith e Eschweiler

As tropas aliadas retomaram Saint Vith. A sudoeste desta cidade, atingimos o extremo de Weisten e limpámos de fôrças inimigas Commanster e Beho. Na região de Beho, as nossas unidades realizaram avanços de cêrca de dois quilómetros a nordeste da cidade, tendo apenas encontrado ligeira oposição. Outras unidades aliadas avançaram mais de quilómetro e meio em direcção a sueste, defrontando o fôgo da

(Continua na 12.ª pag.)

O topa-a-tudo

Outro tipo que define um carácter e assinala uma geração.

Todos se julgam habilitados para tudo e, nesta conformidade, nunca se procura a albarda para o burro, mas o burro para a albarda.

Nada de impôr um exame prévio para descobrir a tendência e operar a selecção. Se não há responsabilidade pelo mau uso dum oficio!

Houve um tempo em que a familia e amigos, em roda do menino, perscrutavam a sua queda para um determinado mister.

Depois ele lá seguia na sua aprendizagem, mais ou menos vigiado, e a seu tempo transmudado, quando se avercebiam de que a volta não ia certa.

Uma vez adstrito á especialidade, confinava-se nela e, tomando brio pela profissão, procurava aperfeiçoar-se.

E só após muito queimar as pestanas ou bastante calejar as mãos é que chegava á meta dentro da sua carreira, assumindo lugares de direcção, comando ou govêrno.

Agora chega ao apogeu de cueiros, emergindo dum salto como as surpresas das caixinhas, e improvisa-se para todos os misteres, com o favor da padrinhagem.

Depois esparrinha-se, encavalita-se, e arreda por todos os processos os naturais e legitimos concorrentes.

Liberto, emfim, de peias, ei-lo de largada, como o pião no seu giro circulatório ou a bola desmandada que vai parar não se sabe aonde.

Aparece-nos então por toda a parte a tocar os sete instrumentos ou exercendo as funções mais incompativeis.

Tal aquele que sacrifica as exigências duma profissão grave para mastigar nas letras ou deambular nas artes.

Tal aquêle que tão depressa é director de grémio, como director de museu, diplomata encartado e comerciante in partibus.

Tal aquêle que é chamado a administrar o que é dos outros depois de ter esbanjado o que era seu.

Tal aquele que se declara inválido para o desempenho do serviço publico e se reputa capaz para a administração de empresas particulares.

Tal aquele morto que faz de vivo para guardar o lugar a um vivo que se finge morto.

No fundo todos uns superficialões, metendo o bedelho em todos os assuntos sem conhecimento de causa e só encontrando um rumo na vida quando saem para fora dela.

Vem isto a pêlo do «grande problema» da orientação e selecção profissionais, que um distinto professor, o sr. José Francisco Rodrigues, acaba de pôr em foco num

DIAS FERREIRA

(Continua na pag. seguinte)

NOS PAÍSES LIBERTADOS DA EUROPA

A atitude do rei Pedro

significa que na Jugoslávia

não foi possível o acôrdo

entre a resistência e a emigração

A crise suscitada pelo rei Pedro da Jugoslávia atingiu o seu ponto culminante. Os acontecimentos dos ultimos dias puseram em causa a situação pessoal do soberano e da dinastia. As consequências dêste facto são fáceis de calcular. Não só a politica interna jugoslava evoluciona recentemente num sentido oposto ao da vontade manifestada pelo rei, mas, como é lícito concluir das declarações feitas pelo Primeiro ministro britanico no seu ultimo discurso dos Comuns, as grandes potências têm um critério identico para encarar e resolver o caso jugoslavo.

Depois do afastamento do general Mihallovich e da constituição do actual govêrno jugoslavo, com sede em Londres, tudo indicava que seria possivel estabelecer um entendimento duradouro entre as fôrças de resistência e as fôrças de emigração, acôrdo baseado na necessidade de restabelecer a unidade nacional e de reorganizar a vida do país, depois de um periodo prolongado de ocupação estrangeira. Essas esperanças, que não deixaram de aumentar durante os meses de novembro e dezembro do ano findo, malograram-se contra a expectactiva geral. A Imprensa aliada, e de maneira especial os jornais ingleses, atribuem o malogro á intervenção de alguns dos conselheiros do rei recentemente chegados a Londres.

O ACÔRDO SUBASIC-TITO

A assinatura do acôrdo Subasic-Tito, em 1 de novembro, estabeleceu a plataforma indispensável para o desejado entendimento. Os govêrnos rus-

(Continua na pag. seguinte)

A POLÍTICA DE WALLACE

suscita críticas de dois jornais americanos

WASHINGTON, 24.—O jornal «Times Herald», classificando a demissão de Jesse Jones como uma «facada presidencial nas costas» ataca Henry Wallace, dizendo que êste «de há muito mostra instintos generosos com o dinheiro dos outros».

O jornal «Baltimore Sun» declara: «Wallace e os seus partidários escolheram um prêço muito elevado. Pediram a cabeça de Jesse Jones e Roosevelt entregou-lha, numa salva de ouro».—(Reuter).

O TOPA-A-TUDO

(Continuação da pag. anterior)

trabalho escrito com inteligência e probidade.

Dele extraimos dois factos impressionantes, que mostram bem como se trabalha onde se sabe trabalhar.

Um: experiências feitas na França, Alemanha, Bélgica e Estados Unidos provaram que uma grande percentagem dos acidentes no trabalho resultam das condições psicofisiológicas dos trabalhadores, e que êsses acidentes diminuiam de 80 %, quando se aplicam na industria os métodos de orientação e selecção profissionais.

Outro: por ocasião da guerra de 1914-1918, os Estados Unidos organizaram um exército de 4 milhões de homens, segundo os metodos referidos, tendo-se verificado que a classificação feita mais tarde pelos oficiais segundo o valor do serviço de cada soldado, correspondia á classificação feita pelos serviços psicotécnicos em 49 % dos casos, diferindo apenas duma unidade nos restantes.

Como observa o notável pensador brasileiro, dr. Afranio Peixoto, a grande desordem social provém inicialmente de que todos andam fora do seu lugar. Ao que se pode acrescentar que o erro vem de se terem deixado sem resolução as questões vitais dos povos para andar á cata das coisas miudas e supérfluas.

...Preguntava D. João V ao seu corregedor, o celebrado «Camões do Rossio», a propósito dum ruidoso incidente com as freiras de Odivelas, qual era preferivel: se uma questão mal resolvida ou uma questão por resolver. E o interpelado, com o desembaraço do costume, respondia-lhe: «A panela mal consertada ainda pode levar um pingo, mas sem a panela é que se não pode cozinhar a sopa».

D. F.

Um novo estabelecimento
de maquinismos e acessórios *para as industrias* de panificação e pastelaria

Com uma festa intima, foi hoje, de tarde, inaugurado, abrindo as suas portas amanhã ao publico, um novo estabelecimento, unico do genero no país, intitulado «Máquinas e Motores Portugal, Limitada», que se propõe fornecer ás industrias de panificação e de pastelaria os maquinismos que lhes são necessários.

Apesar das dificuldades de momento, baseadas na guerra, aquela firma, que tem a sua sede na rua do Crucifixo, 25, expõe os mais variados e aperfeiçoados mecanismos, tais como amassadeiras, divisoras, máquinas agricolas, cofres, lampadas, tegoleiras e ainda fatos brancos e todos os acessórios.

Toda a sua fabricação, que honra a industria nacional, foi baseada segundo os preceitos mais modernos e, em breve, também aquelas industrias ali encontrarão maquinismos de fabricação estrangeira.

«Máquinas e Motores Portugal, Limitada» tem á sua frente o conhecido técnico na industria de panificação, sr. Gregorio Fernandes, que, só por si, é uma garantia para o bom êxito da sua arrojada iniciativa.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da Casa dos Amigos dos Animais recebemos 50 escudos para os nossos pobres.

A crise da Jugoslávia
e o conflito entre o rei e o govêrno

(Continuação da pag. anterior)

so e inglês estiveram ao corrente da marcha das negociações e aprovaram, com ligeiras alterações, o texto do documento. Este precisava ser finalmente aprovado pelo rei para entrar em execução, mas era convicção geral que esta não podia ser adiada por muito tempo, dada a rapidez com que os acontecimentos estavam a precipitar-se.

Quando o dr. Subasic, signatário do acôrdo, em nome do govêrno real, com o marechal Tito, pela Comissão Nacional de Libertação, chegou a Londres, a atmosfera de confiança que determinara a sua escolha e o optimismo com que inicialmente haviam sido acolhidas as suas diligências tinham-se dissipado.

Durante alguns dias as conferências entre o rei e o chefe do seu govêrno (êste ultimo algumas vezes assistido pelos restantes membros do gabinete que lhe significaram desde o inicio a sua solidariedade) sucederam-se, sem que fôsse possivel chegar a uma solução satisfatória.

Recentemente, começaram a tornar-se publicos alguns episódios significativos, os quais revelavam que a divergência de critérios entre o soberano e o govêrno se liquidariam, segundo tôdas as probabilidades, por um rompimento definitivo.

AS OBJECÇÕES DO REI PEDRO

Entretanto, o rei e o sr. Subasic avistaram-se com os srs. Churchill e Eden. Este ultimo, sobretudo, procurou exercer uma acção moderadora e conciliatória que não conduziu a qualquer resultado. As objecções do rei incidiram, de maneira intransigente, sobre dois pontos: a escolha do Conselho de regencia e a atribuição de poderes legislativos á actual Assembleia Consultiva que funciona junto da Comissão de Libertação presidida pelo marechal Tito. O soberano procurou estabelecer directamente contacto com êste ultimo, mas não foi possivel dar satisfação ao seu desejo, o que contribuiu para agravar as irredutibilidades que já se haviam manifestado.

O marechal Tito e o sr. Subasic tinham escolhido para o Conselho de regencia as seguintes individualidades, cuja indicação não mereceu a aprovação real: um servio, o dr. Alexander Belic, professor da Universidade de Belgrado e presidente da Academia de Ciencias; um croata, o dr. Mandic, um jurisconsulto que fizera parte da Comissão Jugoslava de Londres durante a guerra de 1914-18; e um eslovaco, Dusan Sernec, que pertencia ao partido catolico e exercia o cargo de «ban» (governador) da Eslovenia

O FUTURO GABINETE REAL

O sr. Churchill afirmou recentemente que o acôrdo Subasic-Tito entrava em vigor, com ou sem a aprovação do rei. O chefe do govêrno manifestou o proposito de não aceitar a decisão real e de não se demitir. Nestas condições, o rei nomeará, segundo todas as probabilidades, um govêrno da sua confiança pessoal, regressando-se, assim, á situação que existia antes da nomeação do sr. Subasic. Quais são os elementos de que êste govêrno poderá dispôr para exercer a sua acção no futuro? Em Belgrado constituiu-se um gabinete com a composição que o soberano jugoslavo não quis aprovar (presidido pelo marechal Tito e com o sr. Subasic na pasta dos Negocios Estrangeiros). Este gabinete terá o apoio das grandes potências para realizar os actos politicos indispensaveis á normalização da vida do país. Os mais importantes dêsses actos são a realização dum plebiscito sobre a questão do regime e a eleição duma Assembleia Constituinte. A assinatura recente dum acôrdo entre a Comissão de Libertação jugoslava e os delegados marechal Alexander, comandante-chefe na area do Mediterraneo, para o fornecimento de mercadorias e generos é um sintoma de que os povos aliados estão decididos a facilitar a tarefa daquela comissão.

Subasic vai com os seus ministros para Belgrado

LONDRES, 24.—O redactor diplomático do «Daily Telegraph» sabe que os membros do govêrno jugoslavo se preparam para abandonar Londres, a caminho da Jugoslávia, num futuro imediato, a-fim de pôr em prática o acôrdo Tito-Subasic, mesmo sem a aprovação do rei Pedro. Esse jornalista acrescenta que devem ser dadas facilidades de transporte ao govêrno jugoslavo para a viagem até Belgrado. Há também possibilidade de muitos mais membros da colónia jugoslava regressarem ao seu país.—(R.).

A crise provoca em Londres comentários muito desfavoráveis

LONDRES, 24.—Só o «Daily Mail», entre os jornais de Londres, ao comentar a crise do govêrno jugoslavo, faz reservas no que respeita ao julgamento da acção do rei Pedro, demitindo o ministro Subasic. A's preguntas: «Quem são os conselheiros do rei Pedro? Está ele a desafiar os govêrnos aliados? Tenta ele negar a Tito a parte de govêrno que legitimamente pode reclamar? responde o «Daily Mail»: «Não há desculpa nenhuma para os comentarios trotistas que alguns jornais publicaram já. E' contra os principios britanicos de lealdade julgar qualquer homem, até serem conhecidos plenamente os factos que ditaram essas acções. Afinal de contas, é preciso não esquecer que foi o partido do rei Pedro que levou a Jugoslavia para a guerra ao lado dos Aliados. Não foi a regencia «Quisling», dessa altura, que tomou essa decisão».

Por outro lado, o «Times» condena a maneira de proceder do rei Pedro com uma «intervenção mal aconselhada». Esse jornal continua: «O acto do rei Pedro não altera substancialmente em nada a situação jugoslava. O rei Pedro foi muito mal aconselhado em dar esse passo. Devemos esperar que os ministros jugoslavos se não deixem levar pelo acto irregular do rei no que respeita á aprovação e cumprimento do acôrdo Tito-Subasic».

O «Daily Express» diz: «Nem a influencia britanica nem as armas britanicas serão utilizadas para uma modificação do acôrdo a favor do rei Pedro. O rei Pedro seguiu um conselho louco».—(R.).

VIDA MUNDANA

VIRGILIO PEREIRA DA SILVA

Chegou a Estocolmo o sr. Virgilio Pereira da Silva, que desde Gothemburgo foi acompanhado pelo consul de Portugal. O sr. Virgilio Pereira da Silva foi aguardado pelo ministro de Portugal e pelo sr. Heric Ramstedt, como representante do Ministerio da Marinha sueca, assim como pelos representantes das casas armadoras suecos, Saden e Dalen.

JANTAR DE GALA

O Comité Latino-Americano dos Amigos de França organiza um jantar de gala com atracções, no Hotel Aviz, amanhã, quinta-feira. Pelo numero de bilhetes vendidos a festa promete ser a mais elegante da temporada.

Guiomar da Conceição

M. do Carmo Torres

Retiro dos Marialvas

Emp. José Miguel & Irmão—R. da Barroca—Tel. 2 5676

A's 21 horas prefixas

MODESTO MAIA

Apresenta um grandioso espectáculo de variedades, circo e fado, com os artistas do nosso teatro ZITA TRINDADE, OLGA FRANÇA, MARIUS, HUMBERTO MADEIRA, ANTONIO ROSA, FRANCISCO VIEIRA, ALBINO GOMES, IZEQUIEL SILVA, e o brilhante elenco de oiro desta *Empresa*, Maria do C. Torres, Maria Augusta, Noémia Cristina, Alice Magina, Maria Emilia de Araujo, Guiomar da Conceição, Natividade Correia, Adelaide Cardoso, Manuel Calixto, Frutuoso França, Manuel dos Santos, Jaime Silva, José Coelho, Julio Vieitas, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, Rogério Fernandes, Joaquim Cordeiro, Carvalhinho e Pais da Silva.

Em fim de festa, os simpaticos palhaços ARMAND & ANHUK.

Noite de festa nêste popular «Retiro».

Uma organização de Modesto Maia.

Natividade Correia

Noémia Cristina

BRANDY «NIAGARA»

CARACTERISTICAS INCONFUNDIVEIS!

Reserva de

BRUNOS & PATULEIAS, Ltda — BOMBARRAL

Agentes distribuidores:

COGEL — Sociedade de Comércio Geral, Ltda

AV. ANTONIO A. AGUIAR, 27 (torreão)—LISBOA

Telefone 49037 **Teleg. «COGELLE»**

A

CASA SEM SORTE
Gouveia & Silva
ELUCIDA

Todos os seus agentes, sub-agentes, cauteleiros ambulantes, clientes e ainda, principalmente, todos os que se interessam e, de verdade, zelam pelos prestigio e bom nome da Lotaria Nacional, das causas que, em grande parte, originam a maior desorientação que há memoria no comercio de Lotarias.

Esta casa durante os seus longos anos de existência, nunca provocou, nem cinicamente contribuiu e, portanto, com mais propriedade assegura que nunca presenciou um tão desconcertante caos como o que há meia duzia de anos e mais acentuadamente agora se está notando.

Ensina-nos a longa pratica que o comercio de Lotarias, não sendo, como não é, um artigo de primeira necessidade, não se presta a especulações, e assim, não permite gananciosos que por chegarem tarde têm a veleidade de quererem ser os primeiros.

Embora todas as causas que se queiram apontar como contribuintes possam ter cabimento, a verdade demonstram-no os factos e sabe-o toda a gente de boa fé, que os 31 mil numeros são de mais para as reais exigências do mercado, embora com milhares de agencias e outros tantos milhares de vendedores ambulantes.

De resto, que o digam esses esforçados pioneiros das ruas, eco veridico da voz do povo, a voz de Deus.

Se a quantidade de jôgo que alguns requisitantes recebem da Santa Casa é, na realidade, inferior ás suas possibilidades de venda e revenda, é logico preguntar-se por que não o procuram no mercado que, além de suprir completamente essa chorosa inferioridade, contribuiam, pratica e honestamente, para que nas ruas não chegasse ao descalabro de preços a que tem chegado.

Mas como é possivel dar-se crédito aos fantasiosos poderes de venda, se á nossa propria porta se ouve apregoar a preços inferiores ao custo real, jogo com êsses tão reclamados carimbos?...

E' necessário que o grande publico conheça que a ganancia de maior quantidade de numeração para que maiores probabilidades tenham de lhes caber um dos três primeiros prémios leva certas casas (com sorte) aos expedientes de comprar aos colegas numeração que depois se desfazem no mercado a qualquer preço, com desprezo de provocar o descrédito da Lotaria Nacional.

E todo este malabarismo com o unico fito de manterem as suas posições de poderosos requisitantes.

E sera isto o «levar a efeito com grave risco uma campanha de protecção e prestigio da Lotaria Nacional e de defesa do comércio de Lotarias honestamente organizado?».

Quanto a nós, muito obrigado pela desinteressada e honesta defesa dos nossos interêsses, mas na verdade é preciso muito arrôjo para afirmativas desta natureza.

GOUVEIA & SILVA
(Sucessores Eduardo Dias Neves, Ld.ª)

CELEIROS DE QUELUZ

QUELUZ, 24.—Os proprietarios dos Celeiros de Queluz, Ld.ª inauguraram um importante estabelecimento misto de modas e mercearia, no local mais importante desta linda terra de turismo. A gerencia, a cargo dos srs. Americo Almeida Costa, Artur Coimbra e Vitor de Almeida, não se poupou a esforços para que o novo estabelecimento fôsse o melhor de Queluz. Para isso, muito contribuiram também os construtores e decoradores srs. F. Conceição Silva e A. Sousa Alves.

Os gerentes ofereceram um «copo de agua» aos correspondentes dos jornais da capital e ás autoridades locais. Trocaram-se brindes, onde se elogiou o empreendimento dos proprietarios do Celeiro de Queluz, agradecendo o sr. Americo Almeida Costa socio daquele estabelecimento.

SAPATORIA EUROPA

Calçados de luxo, com os melhores materiais. Rua da Misericordia, 45-47.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1795: realiza-se no Real Teatro de S. Carlos um «Concerto vocal e instrumental», em beneficio da cantora brasileira Joaquina Maria da Conceição Lapinha, tomando parte os cantores Cavanna, Bruschi, Carrilha, Crocciati, Buscoli e o trompetista Woltmon. Nesta epoca, não era permitido mulheres cantarem nos teatros, sendo a Lapinha autorizada, visto tratar-se duma cantora brasileira.

Aniversario natalicio: a actriz-cantora Maria Castilho (Eugenia Castilho da Cunha Belem).

LÁ POR FORA

Começam a criar fama em Espanha o nome de duas novas bailarinas sevilhanas. Foram contratadas por Celia Gamez e estão a trabalhar em Sevilha, onde já tinham grande popularidade. Devem aparecer em Madrid na proxima temporada. Chamam-se Ali e Angelina Bernal.

—O popular actor e empresario Enrique Rambal está a trabalhar na montagem da sua peça exótica «Oriente», escrita de colaboração com Manuel Soriano Torres. A sua estreia será em Alicante.

Atrás do reposteiro

O realizador Artur Duarte está a trabalhar num novo filme, que se intitula «O hospede do quarto 13», cuja acção decorre no Estoril, entre personagens portuguesas e espanholas. O argumento é original de Fernando Mendes Leite, com dialogos de João Bastos e versos de Silva Tavares. Os principais papeis estão a cargo de Erico Braga, Teresa Casal, Maria Eugenia e o galã Antonio Guedes Infante (Tony d'Algy).

—Partiu hoje para Madrid, com demora de alguns dias, a actriz Georgina Cordeiro.

—Não é «Tricana de Aveiro», mas sim «Tricana de Coimbra», o titulo da opereta de Amadeu do Vale.

—«A Refugiada» é o titulo duma peça que Fernando Santos e Almeida Amaral vão escrever para a futura companhia do Variedades, que tem como primeira figura feminina a actriz Irene Isidro.

—Retomou a direcção da orquestra do teatro Apolo o maestro Carlos Dias, que, na ausencia do seu colega Fernando de Carvalho, esteve no Maria Vitoria.

—Dois autores já conhecidos estão a concluir uma revista em 2 actos e 24 quadros, intitulada «Pé de vento».

Primeiras exibições

«A Festa dos Idolos», no S Luiz

E' a America dos «ases» do cinema e da radio, das modernas orquestras e das belas «girls», em magnifica representação, com Mickey Rooney, Judy Garland, Red Skelton, Ann Sothern, Lucille Ball, Marsha Hunt, Lena Horne, Eleanor Powell e Virginia O'Brien, e a cantora Kathryn Grayson, e os bailarinos Maxime e Barrat e o pianista José Iturbi, e a Orquestra Sinfonica da M. G. M. e as de Bob Crosby, Kay Kyser e Benni Carter, e os espantosos acrobatas Codrinas, em saltos inéditos e num duplo salto mortal, e tudo esplendorosamente apresentado, num prodigio de côr e num tal encantamento musical que merece realmente a pena ir ao S. Luiz, para ver o melhor «music-hall» da America sem sair de Lisboa, o milagre do cinema. Complementos dignos deste grande espectaculo, fantastico, incrivel.—*Visor 54.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

Com um escolhido e bem seleccionado programa, do qual fazem parte os melhores valores da canção nacional e variedades, realiza-se hoje, no «Retiro dos Marialvas», um interessante espectáculo, organizado pelo seu gerente, Modesto Maia.

O publico que vá ver o que nunca viu, esta noite, no Coliseu. Maravilhas de circo todas as noites. Amanhã: «matinée».

Maravilha e assombro desde o primeiro ao ultimo numero, a Nova Companhia de Circo que se exibe hoje e todas as noites com as grandes celebridades artisticas. A novidade sensacional dos touros amestrados, os burlistas cómicos, os cães sábios, os jogos orientais, os malabarismos sobre uma roda e outros invulgares trabalhos formam, com os palhaços, o mais alegre e emocionante espectáculo. Ao Coliseu, pois! Amanhã tem a petizada a sua querida «matinée».

O teatro de Gervásio Lobato

Um magnifico artigo evocativo de Tomás de Lça Leal. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista dos melhores assuntos e dos melhores colaboradores!

Maria Carmen

LUSO Palácio de Roqu... Travessa... da Queimada, 8-A

Antonio Caricias

MARIA CARMEN
(a voz emotiva do fado)

Hoje numa magnifica «soirée», ás 21 e 30. O programa é abrilhantado tambem pelos seguintes artistas: BRIGIDA SILVA, ALICE DE OLIVEIRA, ANTONIO CARICIAS, o «ás» das anecdotas e fados comicos; Vitor Daniel e Julio Peres. Fazem os acompanhamentos os distintos artistas Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 — Ultimas representações
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
o enorme exito da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que perfaz hoje 98 representações
SABADO, 27 — 1.ª Representação da peça de William Shakespeare OTHELLO para reaparição de Alves da Cunha
Domingo, ás 16 e 30 — Tarde Infantil, teatro para pequenos

AVENIDA Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, ás 20.30 e 22.45
A opereta em 2 actos
FIDALGA DA RUA
com LAURA ALVES, ALBERTO REIS, MINA BRAGA, CARLOS LEAL, TERESA GOMES, Piçarra, Alvaro de Almeida, Soares Correia, Maria Brasão, Branca Saldanha, Alfredo Pereira—G. roupa PAIVA

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE E AMANHÃ não há espectáculo
6.ª FEIRA, 26
O REI
com Lucília, Lalande, António Silva, Asseis, Villaret e Ribeirinho

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
A comédia «récord» da gargalhada!
OS ANJINHOS
com Maria Matos, Erico Braga e estreia de Alvaro Pereira no papel de «Candido»

Filmagem TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5 TOSTÕES
SEMANÁRIO POPULAR

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

MIAMI O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DA CAPITAL
HOJE, REAPARIÇÃO DA INSINUANTE ARTISTA
ISABELITA ARIAS
NO PROGRAMA
RIMA y sus 3 MACARENAS
PYL y MYL e seu BALLET
OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES
ORQUESTRA CARAVANA
Amanhã, mais um grandioso BAILE DE MASCARAS
Surpresas! Atracções!
Sob a direcção do maestro FRED TRINSHER

CASABLANCA PARQUE MAYER ás 21 e 30 horas
Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas
30 FORMIDAVEIS ARTISTAS 30
15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15
Grandioso sucesso de:
EMILIA CANDEIAS — JOÃO ALEIXO — HERMANAS LOPEZ
MARIANA CHAGAS — TRIO ASTIS — ROSARIO GUERRA
Miss Ofélia — Marilene — Vilella — Lolita Diaz — Fernando Gonçalves
Karlist — Vileradi e o cão sábio — Raul Nery — Miguel Ramos
ORQUESTRA INTERNACIONAL
Entrada 7$50
O maior e melhor espectáculo de Lisboa só no
CASABLANCA

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA
FLORIANA RICCARDI — DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO
ESTER DE GUEVARA — MERY MELY
ANGELITA LOPEZ — BELISANDA MACEDA — ISABELITA MORALES E MARUJA PONSELA
DUAS ORQUESTRAS de ritmo moderno ASTROS MELODICOS — ARCADIA-BOYS
AMANHÃ: BAILE DE MÁSCARAS

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE
GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES COM
VELEZ-ARAQUE
BALLET ANDALUZIA — PAQUITA SERRANO — HERMANAS SANDRA
VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES
ORQUESTRA CRISTAL
AMANHÃ
BAILE DE MASCARAS

VICTORIA-BAR
DANCING — Aberto até ás 3 da manhã — PARQUE MAYER
O MAIS ANIMADO DE LISBOA — «Quinteto MARILISA»
3.º e 4.º BAILES DE MASCARAS
no SABADO e DOMINGO — Rigorosa Selecção

São Luiz — A FESTA DOS IDOLOS — Filme em tecnicolor — com Mickey Rooney, Judy Garland, Kathryn Grayson, Jene Kelly e Mary Astor — T. 2772 — A's 21,30
TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — Eram cinco irmãos... — com Anne Baxter e Thomas Mitchell
POLITEAMA Sif TEL. 26305 — A's 21,30 — 3.ª semana — Sargento York — com Gary Cooper (1.º prémio da Academia) Joan Leslie e Walter Brennan
EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — PERFIDIA — com Margaret Lockwood e James Mason — «Matinées» diárias
ODEON — A's 21 e 30 — ESTREIA — A VIDA DE JACK LONDON — com Michael O'Shea e Susan Hayward
PALACIO — A's 21 e 30
CONDES — A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — CORVETA K. 225 — A batalha do Atlantico pela imagem — com Elias Raines e Randolph Scott
Ginásio — A's 21,30 — T. 20556 — 9.ª semana — A mulher dos meus sonhos — Agfacolor — com Marika Rökk — Direcção de Mundial Filmes
CAPITOLIO — Telefone 27493 — No Salão, ás 21 — TORPEDEADO — O A. B. C. da folia
LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — A derrocada de um Império — A volta do dr. X.
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Ao som da marimba — O segrêdo dos jurados
TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — A derrocada de um Império — A volta do dr. X.
CENTRAL — Tel. 24581 — Ás 21 e 30 h. — O dragão do mar — Bailarino por amor
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Justiça dos homens — com Jackie Cooper

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Mocidade

Eu para si—dizia-me José Maria—acabo por não ter segredos. A coisa que toda a gente equilibrada mais receia é o ridiculo. Pois eu perdi esse medo salutar quando se trata de você. E estou hoje, mais uma vez, disposto a provar-lho.

—Venha lá essa prova de confiança e de coragem—exclamei eu—Já sei de que se trata. É uma nova confidencia sobre qualquer fraqueza amorosa da sua mocidade, uma nova historia romantica dos seus «deslizes» sentimentais. Adoro isso. Confesso-lhe que para os amigos, quando de tais coisas se trata, sou um tanto sadico. Sabe porquê? E' porque todos nós temos um «passivo» consideravel nessa conta corrente com o ridiculo... Venha de lá pois a confidencia! História de amor, pelo visto?

—Melhor!—respondeu êle. — Carta de amor. Crime literario com agravantes. A premeditação manifesta-se no ritmo e na rima. Lembra-se de aquela rapariga de Casaes em que eu lhe falei e que tinha uns olhos absurdos, uns olhos como nunca vi em mais ninguem—risonhos e frescos como uma primavera, melancolicos e doces como um outono, ardentes como um sol de agosto...

Eu interrompi, gracejando:

—Mas isso assim não eram olhos! Só lhe faltava o inverno para serem um calendário, resumindo as quatro estações do ano...

—Para êles—respondeu José Maria—o inverno já chegou de há muito. Apagou-os a morte. Eram lindos—e hoje não são nada.

Tirara um papel da algibeira e ia dizendo:

—Chama-se isto que eu lhe vou ler «Carta de despedida. Eu passava as férias grandes, parte de julho, agosto e setembro, em Casais. Nos primeiros dias de outubro ,com a primeira folhas que caem, a primeiras melancolias, as primeiras neblinas, eu voltava a Lisboa e ela ficava. E por isso a carta começa asim: Adeus, eu vou partir, vou deixar-te sózinha; o outono chegou e, como uma andorinha que volta para longe, ao seu país distante, onde haja sol que aqueça o seu ninho de amante, assim eu vou tambem...

Interrompeu a leitura para dizer:

—Esta passagem mereceu a um grande confidente e amigo dêsse tempo a quem eu a li, êste comentario «estou a ver-te José Maria, como uma andorinha, com asas de tarlatana, a regressar ao teu ninho de amante.

Eu ri.

—O seu amigo tinha graça.

—Pois tinha—concordou êle—e tinha razão. Eu para passaro era um tanto pesado. Esta imagem alada e migratoria é, além disso, idiota. Mas passe por liberdade poetica e oiça o resto.

E continuou a leitura:

«A campina serena já tem um ar senil de abandono e de pena. Vai amarelecendo e caindo a folhagem. Há como um soluçar no aspecto da paisagem. Adeus. Tu ficas só. Recorda-te de mim. Não entristeças mais ao ver o campo assim. Tenho medo de ti e não sei bem porquê. Tu és tão triste já! Sinto não sei o quê que nenhum bem me diz. Tenho que te deixar e vou, mas levo a alma ansiada e a chorar. Meu triste e doce amor, minha mulher crianca, parece que fugiu com o sol do verão a esperança dos nossos coraçõese que só nos ficou, como um triste legado, esta luz sem calor do outono enevoado. O sol é tudo, amor! Dá vida á Natureza e no esplendor do verão o amor tem mais beleza! Vibra dentro de nós uma força maior! Vendo em roda o amor, como descrer do Amor? Sentimo-lo pasar junto a nós nos caminhos, sentimo-lo na voz, no fremito dos ninhos! Se no ceu tudo é luz, como pensar na tdeva? Como pensar que o sonho azul que nos enleva e que nos faz brotar um beijo á flor da boca, ha de morrer também? O' mocidade louca! O' loucura de amor que torna a gente grande, loucura que num beijo e num olhar se expande, vale a pena viver... fazer a vida bela! Vale a pena viver...

Avisto da janela, branca, na dubia côr da terra nua e raza, a estrada triste e só que leva á tua casa; que nunca me pareceu tão triste como agora! E penso que amanhã estou longe, vou-me embora e nunca mais irei pela hora da sesta, sol a pino a doirar a Natureza em festa, vinhedos e olivais ao longe nas campinas, moinhos no azul imovel das colinas, onde a vinha a sugar a terra ardente e dura, parecia querer subir para aquela frescura das velas, brancas, no ar,, vencidas pela calma, onde poisava o olhar e juntamente a alma! A estrada poeirenta abraza de calor. Que importa? Estavas perto, á espera, meu amor! A' sombra dum pinheiro enorme , muito antigo, que eu saudava a sorrir por ver nêle um amigo. Lá estavas, era certo. Ou, passado um instante eu via-te aparecer. O meu olhar amante avistava-te logo ao fundo da alameda, como se fôsse o sol surgindo na vereda. Eu via-te avançar no teu passo miudinho e curvarem-se as flores e as pedras do caminho perecerem disputar-te a honra de, á passagem, deixarem-se pisar a prsetar-te homenagem. Que diziamos nós, nos rapidos instantes em que estavamos sós? Fantasias de amantes, quimeras, ilusões que morriam no ar. Mas, mais que a nossa voz, falava o nosso olhar! E no teu, transparente e calmo como um lago, ora brilhante e serio, ora dolente e vago—olhar como não há, não pode haver igual!—eu mergulhava o meu. Perto havia um rosal, um perfume subia... Fazia-se um silencio e a tarde descia. Tinha que te deixar. Tu, de pé e banhada pelo poente em luz, seguias-me na estrada até perder de vista. Anoitecia. O ceu era côr de ametista. Eu seguia a cantar. Sentia que a minha alma se embebia da paz, da ternura, da calma daquele anoitecer... Vou partir, vou deixar-te! Mudou tudo em redor. Tenho que abandonar-te. Adeus, adeus ,adeus! O inverno está a chegar. Começou a chover, comecei a chorar...

José Maria calou-se. Tinha concluido e preguntou-me:

—E' retorica, não é verdade? Retorica velha?

Eu fiz, cruelmente que sim, com a cabeça.

—Deixá-lo—retorquiu êle.—Aos 18 anos, quem não fôr um bocadinho retorico é porque é gago ou estupido. E a retorica expontanea e harmoniosa chama-se eloquencia. Os gregos ensinavam-na e eles eram entendidos.

Mas, pondo-me a mão no ombro, pediu-me:

—Não se ria. Pelo menos não se ria alto. O pinheiro de que aqui se fala deitou-o abaixo o iclone—com duzentos anos. A pobrezinha a quem escrevi esta carta, já morreu há muito... E se rir alto, ela pode ouvir e ficar triste...

RAMADA CURTO

O socialismo e a monarquia

«Oliveira Martins e a Vida Nova»

por F. A. Oliveira Martins

F. A. Oliveira Martins

Oliveira Martins continua a ser um dos temas predilectos dos nossos criticos literarios e historicos. A figura é grande e aliciante. Não se apagou com a morte: vive nas belas páginas dos seus livros e no exemplo que nos deixou o seu caracter austero e majestoso. Oliveira Martins é um mundo. O historiador, o politico, o socializante, definem, talvez, as primaciais facetas do seu talento. Mas estão todas estudadas? Disse-se já tudo? Não!

F. A. de Oliveira Martins, sobrinho do grande «vencido da vida», publicou agora um livro denso de informações, a que deu o titulo «O Socialismo na Monarquia—Oliveira Martins e a Vida Nova». A sua documentação é excelente; as conclusões a que chega é que podem ser discutiveis.

F. A. Oliveira Martins, conta-nos muita coisa interessante. Do espolio literario do historiador e das suas reminescencias de convivio, exuma factos curiosissimos, ainda inéditos. O livro vai ser encarado sob varios aspectos, sobretudo no que diz respeito ao movimento Vida Nova, que seria, segundo o autor, uma regeneração do sistema monarquico, que não tendo ido além da experiencia doutrinaria, geraria, mais tarde, o grupo dos Vencidos da Vida. Seja como fôr, a materia analisada por F. A. de Oliveira Martins está patente e o seu valor afirmar-se-á pelas controversias que suscitar. Parceria Antonio Maria Pereira.

«Estratégia e táctica do Ar»

pelo tenente-coronel Humberto Delgado

Humberto Delgado

O ilustre oficial aviador sr. Humberto Delgado, tenente-coronel do Corpo de Estado Maior e director do Secretariado da Aeronautica Civil, é uma das pessoas que em Portugal mais sabem de Aviação, não só como teorico estudioso, mas como piloto experimentado. Tem, por isso, um grande interêsse o livro «Estratégia e Táctica do Ar» que publicou agora, numa elegante edição da Portucalense, do Porto.

Esta obra—que faz parte da Biblioteca Popular publicada sob a direcção do dr. Fernando de Castro Pires de Lima—tem os seguintes capitulos: «A Estratégia e a Táctica. O que são a Estratégia e

(Continua na pag. seguinte)

Uma carta de Antero de Quental

Minha mãe:

Escrevo-lhe de Tomar, aonde vim despedir-me. São horas melancolicas mas que o perfume dos bons e sinceros sentimentos torna, em despeito de tudo, caras. Tudo que passa por mim de bom e realmente verdadeiro deixa-me uma memória ou no espirito ou no coração que não se desvanece.

Quero que acredite isto, minha mãe, e na ausencia pense consigo que não se perde nada dos bons sentimentos e das boas acções que tenha tido para com êste seu filho, que já não vê nem sabe quando verá mais; que nada disso morre nem é inutil, por que eu (continuando a sentir como até hoje) não o deixarei morrer no esquecimento. Adeus, minha mãe. De Paris lhe escreverei. Entretanto, se me demorar algum tempo antes de o fazer, não o leve a mal; é que estou primeiro tomando pé numa terra e num mundo novo para mim, para depois poder falar com mais verdade e conhecimento. E' escusado lembrar a saudade com que me despeço dessas meninas por que isso deve ser adivinhado pela amizade delas.

Seu filho muito amigo

Antero.

OS NOSSOS CONTOS

O REMORSO

de **Antonio Mora Ramos**

Aquela agitação de pensamentos, o estiolar da vida objectiva, a perda progressiva do «Eu» que a sociedade conhece, o remover de uma outra vida de hesitações e contrastes, aniquiladora e subjectiva, tinha como causa—Carlos, tragicamente reconhecia—como origem suprema: o remorso.

Pisa que pisa, pisa que pisa, dava volta aos campos. E nem o murmulhar das ravinas, ou o cantar dos rouxinois, conseguiam distrai-lo.

Sim, êle bem via que fôra o culpado, êle bem via... Ela, uma rapariga séria, e afinal...

E de novo, começou a rever toda a história.

.....

Judia pela origem, portuguesa pelo nascimento, tinha no rosto, vincados, a traços largos, as caracteristicas da sua ascendencia. De altura regular, forte mas bem feita, era uma rapariga loura, de olhos azues, e cuja bôca, pequena e sensual, constituia o seu maior tesouro. Chamava-se Eva.

Carlos Alberto viu-a pela primeira vez em Armação, onde se encontrava passando as férias. A' noite, o divertimento da engraçada praia estava, sem duvida, no baile do pseudo-casino. Ambos costumavam lá ir. Fácil foi, jovem e sedutor, conquistar a graciosa môça. Depois, possuia a seu favor a palavra fluente e uma cultura sólida. Um dia, surgiu o inevitavel:

—Eva, não lhe preguntO se quere ser minha namorada. A situação que disfruto e o amor que sinto por si, impõem-me uma outra preguntA.

Aqui fez uma pausa, para depois interrogar:

—Eva, quere ser a minha noiva?

Confusa, a rapariga não lhe deu uma resposta certa.

Pensava na tragédia que resultaria muito em breve.

—Deixe-me pensar... talvez.

.....

Duas religiões opostas, dois temperamentos diferentes que procuravam conjugar-se. O Amor, porém, venceu a luta, e a bela Eva acabou por dar o sim.

Os pais dela vieram a saber. Era o principio da tragédia.

—Tens que cumprir á risca a nossa religião —disseram-lhe.

Eva não quis sacrificar o seu amor. Achou-o superior aos preconceitos dos pais e, certa noite, resolveu fugir.

Levemente, medrosa, bateu á porta.

—Carlos, venho para ti.

—O quê? E's doida, rapariga? Julgas que estou para prejudicar a tua reputação e, até mesmo, a minha? Não penses nisso. Volta para os teus. Eu mesmo lhes direi que não houve nada entre nós.

Parecia que aquêles lábios de mulher, momentos antes tão coloridos, se tornaram brancos. Toda ela tremia. Não chorou, contudo. E foi numa indiferença fingida que murmurou:

—Está bem... se é o que queres...

A judia, no entanto, não voltou para os pais.

.....

Foi em Lisboa que a encontrou, num cabaré. Mas ela, mal deu nêle, logo fugiu... Atarantado por aquela visão que não esperava, Carlos também abalou.

(Cont. na 9.ª pag.)

CRÍTICA LITERÁRIA

Dia longo,
poesias escolhidas de RIBEIRO COUTO

I.—Cada poeta tem o seu tempo

No seu ultimo livro, um livro pleno de aliciantes contradições e de vigorosas explosões de humor, Pio Baroja, que resolveu começar as suas memórias pelo inventário das críticas feitas á sua longa obra de romancista, pregunta a certa altura: «*Pero que va a conseguir un crítico con hacer una crítica justa y clara?*» E sem delongas responde: «*A lo más, que haya una docena de personas que le digan: Este artículo está muy bien. Es el máximo triunfo que puede obtener*».

Há nestas palavras uma ironia amarga, mas incontestavel verdade. Que ingrata é a missão do crítico! Mas o mais duro da sua tarefa ainda não é essa absoluta falta de compensação ou de estimulo exterior, mesmo quando se é crítico em Portugal, onde os críticos ganham rios de dinheiro... como insinuava não há muito certa escritora habituada a trabalhar de graça. O crítico, o pobre crítico, é o unico leitor que não pode ler os livros que quere, o crítico, êsse grilheta da leitura que ele arrasta como a mais impiedosa das condenações, apenas lê os livros a que a sua profissão o obriga. Só isto já não seria pequena penitência, pois em tôda a leitura livre há seja o que fôr de «jogo», de «brinco», e quem lê, habitualmente, ou lê para se distrair ou então para encontrar nos livros lenitivo á triste condição de viver. Mas maior é ainda a sua condenação. O crítico não só não pode ler os livros que quere como tem de ler os livros que não leria em circunstancia alguma da sua vida, nem mesmo que viesse a encontrar-se numa ilha deserta só com tais livros e um cacho de bananas. Sim, é nisso que está o maior suplicio daqueles que um dia tiveram a desventurada ideia de pegar na pena e escrever uma crítica!

Há meses que tenho a meu lado um livro que desejaria ler como «leitor», num dêsses vagares deliciosos em que os verdadeiros «leitores» saboreiam, regaladamente, os livros escolhidos para o seu paladar epicurista. Fui esperando, sempre iludido que chegaria alguma vez o momento inefável de o ler sem pressas, sem caderno de apontamentos e sem lápis de côr. Mas êsse dia não chegou, e vi-me obrigado a lê-lo como os críticos são obrigados a ler.

Sim, *Dia Longo*, de Ribeiro Couto, o formoso livro em que o grande poeta brasileiro reuniu as suas poesias que mais lhe agradam ao paladar, como se fôsse um leitor que escolhesse e não um autor, merecia ser saboreado de outra maneira. E' certo todas essas poesias já serem nossas conhecidas. Mas por isso mesmo. A poesia só é verdadeira poesia quando resiste a repetidas e morosas leituras. Não é literatura a aproximação que se costuma fazer entre a arte dos poetas e a arte dos musicos. Seja qual fôr o espirito com que se leia um verdadeiro poeta, é certo não se ler bem desde que se não leia a sua poesia como quem ouve musica. Não é numa primeira audição que melhor se apreendem as essências misteriosas que da alta musica se derramam. Para bem *compreender*—se é lícito empregar verbo tão racionalista—uma sonata de Beethoven são precisas tantas audições quantos os momentos em que o nosso espirito se encontra em condições de se abandonar á melodia sem reticências nem resistências. As afinidades electivas agem tão poderosamente na audição musical como na leitura poética. E se é certo haver poetas que nunca entenderemos senão com a inteligência e graças á condescendência do espirito de equidade que deve existir em todo o crítico, a verdade é que há momentos mais próprios para ler certos poetas e é nêsses momentos que a sensibilidade pede segredar á inteligência aquilo mesmo que a inteligência não seria capaz de concluir, caso êsse pequenino instante de «afinidade electiva» se não tivesse produzido.

Lembro-me de ter lido um dia em Jean Cocteau que é bom desconfiar da musica que se ouve de olhos fechados. Jean Cocteau é amigo de paradoxos, mas nos espiritos paradoxais há muitas vezes intimos entendimentos com a Verdade. De facto, não é audição «de olhos fechados» que estou requerendo para poetas como Ribeiro Couto. A sua poesia é daquelas para ler de olhos abertos. Ribeiro Couto é um poeta do nosso tempo, se é lícito dizer-se que um verdadeiro grande poeta é de qualquer tempo. Iludem-se tanto os que supõem que a poesia dos grandes poetas de hoje não «chega aos calcanhares» dos grandes poetas de ontem como os que imaginam só os grandes poetas de hoje serem, de facto, grandes poetas. «O meu reino não é dêste *tempo*», poderiam dizer todos os grandes poetas, fitando os olhos na sua própria época, e com tanta ou tão pouca razão o podem dizer que a verdade é que quási todos os grandes poetas se sentiram *estranhos ao seu tempo*. Quando Antero de Quental quis que Chardron editasse as poesias de João de Deus, êste recusou-se. João de Deus, êsse poeta «singelo» que aos ingénuos parece, hoje, a personificação da poesia para toda a gente entender, não foi, no seu tempo, tão universalmente entendido como se imagina.

Dizendo, porém, que a poesia de Ribeiro Couto é do nosso tempo reporto-me, claro está, áquela facção do tempo em que todos os verdadeiros grandes espiritos inserem a sua obra quando a estão realizando nêste mundo. O poeta que em nossos dias se pusesse a dedilhar a lira de Camões não seria senão um anacrónico imitador. Se é certo o reino dos poetas não ser dêste *tempo*, o tempo material em que os homens vivem, a verdade é não haver grande poeta que o tenha sido, implantando o seu reino no passado. Estar fora do tempo não é estar no tempo que já passou, é estar *naquele tempo que não passa nunca*. Aí se encontra Ribeiro Couto quando se sente realmente do *seu tempo*. *O seu tempo*, para cada poeta, é o tempo próprio a cada um.

II.—A verdadeira poesia é da eternidade

Nêste apanhado geral de toda a obra poética do autor de *Um Homem na Multidão* que é o seu livro *Dia Longo* (Portugália Editora), onde se encontram reunidas as composições preferidas pelo poeta dentro dos seus onze volumes de versos, o *tempo* de Ribeiro Couto ganha uma plenitude de expressão incomparável. Do *seu tempo*, bem do *seu tempo*, emquanto *o tempo* de um poeta é êsse encontrar-se ele dentro de tudo quanto completa a modelação da sua personalidade, a poesia que nesta obra se orquestra só podia realmente ter-se realizado com os recursos de um engenho que alguns séculos ajudaram a afinar. *Dia Longo*, longo dia, na verdade, é êsse dia «inzenzo e longo... Um longo dia!» em que os poetas têm vindo apurando, dentro dos infinitos recursos da lingua, e graças aos infinitos tesouros da sensibilidade, o instrumento com que em nossos dias cantam as emoções indefinidas que são a matéria ideal da poesia. Não alargaram os poetas do nosso tempo o território da inspiração. A poesia dos nossos dias não vai mais longe em vibração e contacto com as essências que a poesia de há quatro ou cinco séculos, mas, em compensação, os poetas de hoje ganharam uma «consciência» do mistério em que remexem sem confronto com a dos poetas dos tempos passados. Ribeiro Couto, êste livro o mostra com a evidência de um diagrama, tem vindo amadurecendo, lentamente, essa «consciência». Nos seus versos de 1915-1919, versos do Jardim das Confidências, a poesia é toda feita de contactos desprevenidos com aqueles instantes miraculosos em que os poetas surpreendem o que só êles sabem surpreender. Poesia dos olhos no presente que, sem querer, se volve passado, poesia sem aspirações ideais nem golpes dessa retórica dramática que constituia o supra-sumo da poética romantica e realista, a poesia dessa primeira fase da obra de Ribeiro Couto revela uma espontaneidade no encontrar das emoções que depois, lentamente, se vai transformando em «procura», serena, é certo, mas nem por isso menos amarga, até, finalmente, por volta de 1943, atingir a plena serenidade, a plena confiança, a «consciência» plena. Em 1915, Ribeiro Couto fita os olhos num espelho e vendo ali *alguém* com os olhos cheios de lágrimas instiga-o, a êsse alguém, como se fôsse outrem, a que confesse as suas mágoas.

«Quem é êsse que está, sob a lampada morta,
Infantil, a chorar debruçado na mesa?
Olá, rapaz, que tens? Conta... Contar conforta.
E em tua bôca eu tenho estrangulada, prêsa,
A confissão que assim, sob a lampada morta,
Entre livros, terá mais tristeza, tristeza...

Pões os olhos em mim: pobres olhos molhados
Em que o pranto desceu como que um veu vermelho.
Conta o que tens... Enxuga os olhos desgraçados...
E êle chorava para num, dentro do espêlho».

Nesta poesia há a espontaneidade desprevenida. O poeta sente dentro de si seja o que fôr que só no calor da poesia encontrará lenitivo, e a poesia surge tão natural, tão instintiva, tão sem rodeios que não evita reminiscências nem foge a afinidades. António Nobre anda então tão perto de Ribeiro Couto que por vezes os seus versos lhe vêm ao bico da pena.

«A água negra, nocturna, a bater contra o cais,
Iludo a minha dôr futil de vagabundo.
E o farol a acenar de longe... «Espera mais!»
Recordo... «Antônio, que o paquete fôsse ao fundo!»

Mas á medida que o tempo passa, o poeta vai-se defendendo desta espontaneidade perigosa. Tudo quanto seja eloquência o aborrece em poesia. A ironia insinua-se nos seus versos. Há já seja o que fôr de «crítico» na sua inspiração tôda intima, tôda feita de «toques» emocionais no passado. Há qualquer coisa de diário de um homem que nunca está no presente nem sabe jámais se está no passado nas composições destas primeiras fases de Ribeiro Couto. E' um anotar delicado e pudico de instantes em que a emoção se forma á volta de uma reminiscência, em torno a uma saudade.

«Eu era então menino e estudava a cartilha».

Só isto: êste toque no que lá vai e tôda uma poesia delicadíssima, repassada de efluvios que o tempo guardava, despontaria, serena e mansa. Já então as notas visuais, de uma observação firme, e quási por assim dizer objectiva, começavam a aflorar na poesia de Ribeiro Couto. Era a transição para a fase descritiva, em que a espontaneidade das emoções e a frescura directa dos temas colhidos na sensibilidade do poeta iriam ser substituidas pelo desenho calmo, compassivo e enternecido daquilo que os olhos do poeta viam no mundo que o rodeava. Não era o rapaz que chorava no espelho quem iria confessar as suas magoas; o espelho desaparecera. Diante do poeta estava o mundo alheio ás suas dôres pessoais, mas a cujas dôres o poeta não era alheio. E então, sem gestos, sem imagens, sem calor, pôs-se a reflectir na *objectiva* dos seus versos um mundo que parecia refractário á retina dos poetas. E' a fase em que a poesia de Ribeiro Couto abandona o recorte tradicional do verso e pactua com os «esquemas ritmicos» da poesia moderna. *Província* é o livro característico dêste periodo.

«E' escuro lá dentro.
As janelas dão para o largo.
Pelas grades de ferro enxadrezadas
Espiam olhos.
Distrai vêr as pessoas que passam.

A' porta, indolentemente,
Apoiando o braço na carabina,
A sentinela brinca de tomar conta».

Chega, em seguida, a fase do *Cancioneiro de D. Afonso*. Foram as impassiveis «descrições» da realidade. O poeta já não se volve, espontaneo, para as emoções que o passado ou as lágrimas presentes lhe inspiram. Agora, longe do Brasil, na Suiça ou na Holanda, doente e combalido, começa a tomar consciência de um rumo da poesia que até aí lhe aparecera nebulosa. Dir-se-á que, de repente, voltou a escutar a voz de António Nobre e através dela buscou o tom da sua própria voz.

«Afonso, ela é tão calma e branca, esta Suiça!
Dá vontade de ser pastor nas suas montanhas,
No entanto eu sei que no teu peito (e no meu peito)
Sua mão de enfermeira é fria, é feia.
Afonso, eu também quero outra mão em meu peito.
Onde está a mão de nossa mãe Baía?

Nossa mãe Baía! Nossa mãe Baía!
Tantas cantigas de embalar que ela sabia!»

O deslumbramento saudoso que lhe provoca esta reminiscencia das «cantigas de embalar» da sua «mãe Baia» leva o poeta a abandonar-se a um folclorismo brasilico, qual outro Garrett que na sombria Inglaterra lembrasse as formosuras de D. Branca.

«Os moinhos têm palmeiras
Onde canta o sabiá
Não são artes feiticeiras!
Por toda a parte onde vá,
Mar e terras estrangeiras,
Posso ouvir o sabiá,
Posso ver mesmo as palmeiras
Em que ele cantando está».

No pudor de se deixar ser francamente saudosista das modinhas brasileiras, dos costumes e das coisas da sua «mãe Baia», mistura não sei quê de irónico ás composições folclóricas desta fase. A sua consciencia de poeta no rumo necessário acorda. Os recursos formais da sua lirica durante algum tempo monótonamente prosaica enriquecem-se. Já há imagens, metáforas, rimas, ritmo. Uma frescura, toda feita de abandono e intelectualismo, de poesia pura e consciencia dessa mesma pureza, expande-se agora na obra do poeta. *Dia Longo* vai fechar com os versos do *Cancioneiro do Ausente*, a expressão mais completa, mais madura e mais original da poesia de Ribeiro Couto. O moderno funde-se com o antigo, o erudito mistura-se ao folclórico, o espontaneo conjuga-se com o consciente, o lirico enlaça-se ao irónico, o discursivo enleia-se no musical, e surge, em plena maturidade, o estro deste grande poeta da lingua portuguesa.

«Dona Moça Triste, Dona Moça Triste,
Quero que me fale, quero que me diga:
Esta canção é moderna ou antiga?

Brinquemos. Não sei que saudade, esta noite!
E escrevo êstes versos que nem versos são.
Dona Moça Triste, Dona Tristezinha,
São versos? São versos ou não?

Dona Moça Triste, que gôsto apurado!
Que muchocho meigo que a senhora deu!
Me creia, é cantiga.
Cantiga de ausente
E de enamorado,
Com rima ou sem rima
Que mando á senhora por cima
Do mar.

Cantiga que fica na noite do ausente,
E parece gente:
Que veio de longe para me ninar».

Moderna ou antiga esta canção? Versos ou não estes versos?

Versos, versos, verdadeiros versos, e a canção tão moderna como antiga: do tempo do poeta, daquele tempo que cada poeta traz consigo e é seu e de todos os tempos, porque a verdadeira poesia não é de tempo algum: pertence á eternidade.

JOÃO GASPAR SIMÕES

LIVROS NOVOS

(Continuação da pag. anterior)

a Táctica Aéreas?», «A Batalha e o Combate. O que são a batalha e o combate aéreos?», «A evolução do material aéreo», «O emprêgo táctico da Aeronautica», «As doutrinas aéreas entre 1918 e 1939», «Algumas críticas á doutrina de Douhet», «Douhet e a actual campanha».

Insere diversos gráficos, as caracteristicas tácticas e técnicas principais de alguns aviões militares da actualidade (1939-1943) e um quadro comparativo dos maximos obtidos na Aeronautica proximo de 1918 e de 1939.

OS NOVELISTAS DA TERRA

«Vila Branca»
de Garibaldino de Andrade

Estamos na idade de oiro do romance e da novela. Depois de um longo periodo de estagnação, os autores portugueses, dum dia para o outro, converteram-se aos dois generos, em safras mais que abundantes. Compete ao critério literário dêste jornal o julgamento das obras—em seara alheia não metemos foice!—mas isso, de modo algum, nos impede de registar, em primeira instancia, o aparecimento de alguns que nos parecem exceder a craveira geral. Entre outros, está o livro «Vila Branca», feixe de novelas alentejanas, de Garibaldino de Andrade. Sequer o conhecemos, mas é de justiça afirmar que apesar de ser um escritor em formação, o seu Alentejo humano e paisagistico, é duma verdade flagrante. Em «Vila Branca» não chega a concretizar-se uma série de novelas. São apontamentos de existências, como que copiados do natural, nos quais o interêsse novelesco surge espontaneamente. A realidade dos caracteres, as pinceladas da paisagem e a ressonancia da linguagem falada e não escrita, tornam este livro, que pertence á Biblioteca da Nova Geração, da «Inquérito», digno de ser saudado. Garibaldino de Andrade deve prosseguir.

«Argonautas da Mancha»
por Eduardo Dias

O mar foi sempre a aventura heroica dos ingleses, como de nós, lusiadas. A «ilha» como que navegou em todos os mares, com os seus galeões, as suas naus, as suas fragatas, a bordo das quais se ilustraram em façanhas de relêvo, Drake, Dampier, Anson, Raleigh, Cavendish e outros.

O escritor Eduardo Dias, que tem o raro merito de prospectar os bons assuntos, publicou agora «Argonautas da Mancha», que é a historia dos grandes exploradores e corsarios britanicos. Os que procuram na aventura humana, de relêvo extraordinario o tema predilecto de leitura, encontram nesta obra, de estilo agradavel e de verdade objectiva, um iman empolgante de interesse. Eduardo Dias descreve-nos parte da epopeia maritima da Inglaterra, com um alto sentido dramatico, dando-lhe um movimento que a pujança das figuras e a sanha dos combates inteiramente justificam.

ECOS

Mandamentos escritos por um ironista para uso dum irmão mais novo:

1.º—Ser franco, sincero, orgulhoso pelo que não tem e modesto pelo que tem.

2.º—Ser amavel com alguns e correcto com todos.

3.º—Ser em familia falador e na rua reticente.

4.º—Amar o bem com alegria e o dinheiro com cautela.

5.º—Respeitar os pais, mas sem que eles o percebam.

6.º—Refrescar os olhos com agua pura e a lingua com bom vinho.

7.º—Educar o gosto e aprender a arte de se defender dos fanaticos e dos sofistas.

8.º—Não pedir aos avarentos nem emprestar aos prodigos.

9.º—Adquirir fatos leves e largos e fazer bem o nó da gravata.

10.º—Cultivar três especies de asseio—o do corpo, o da alma e o do desejo.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois—ser forte para vencer e humano para perdoar.

■

AMIGO N.º 1—Que dia frio! Ainda hoje me não aqueceram os pés.

AMIGO N.º 2—Não acho... O termometro subiu. Ao meio dia, até senti calor!

AMIGO N.º 3—Nunca reparo na temperatura, porque me absorvo no estudo e vivo fora das contingencias terrenas.

AMIGO N.º 4—Vocês dão-me a impressão de se picarem como vespas e de se abraçarem como silvas. Seis diversos pelo sentir e iguais pelo coração.

■

O pintor Guilherme Filipe continua na sua tarefa—criar o «Jardim Universitário dos Artistas». Afluem os adeptos da magnifica iniciativa. O autor do «Cancioneiro das Pedras», o poeta Afonso Duarte, enviou-lhe a seguinte carta:

—Meu caro Guilherme:—Li com atenção o seu «Jardim Universitário».

Não lhe bastava, caro Amigo, vencer como grande pintor que é: quere vencer também como poeta que nunca deixou de ser.

Que esse estado de graça continue a iluminá-lo para que a Obra seja como está na a alma, ferida dos homens, mas acompanhada dos anjos!

Que os anjos o acompanhem sempre. Todo seu—Afonso Duarte.—Ereira, janeiro de 1945.

E' de presumir que os egoistas, os indiferentes e os desiludidos encolham os ombros e digam:

—O pintor Guilherme Filipe aspira a levantar o mundo com o seu pincel e acender uma fogueira no topo do Himalaia. Trabalho baldado!».

Quando a fé é sincera e ardente, todos os obstaculos desaparecem. O importante reside na confiança e no entusiasmo. Os escritores e artistas devem unir-se, para que se alcance o exito, o triunfo duma ideia que o scepticismo nunca tocará.

■

O leite vende-se em Lisboa ao preço de 3$00, mas, na origem, é pago aos donos das vacas á razão de 1$00 o litro. Consegue-se assim montar um negocio assaz engenhoso e rendoso que enche as algibeiras de uns e despeja as de outros.

Não seria possivel arranjar as cousas de maneira que ambos dividissem o bolo entre si?

Neste tempo em que vivemos, as unhas maliciosas esquecem-se ás vezes de «arredondar-se», a-fim de não arranhar a pele alheia...

■

Não seria despropósito que os escritores portugueses vivessem numa atmosfera mais fraterna, e de tempos a tempos tivessem o seu Congresso, que não deixaria de ser notavel, interessando o país inteiro.

Os brasileiros dão-lhe agora o exemplo...

Desejamos sinceramente que, a realizar-se, se abordassem nele os assuntos profissionais em que ha muito que discutir, a-fim de que desapareçam alguns «equivocos». O escritor não vive só da graça divina, mas também do pão que se ganha com o suor do rosto.

E' necessário que eles sirvam de exemplo aos outros, organizando-se para a defesa dos seus interesses que acompanham de perto a vibração do seu espirito e o fulgor das suas ideias.

UMA FIGURA LISBOETA

Sepultou-se hoje

o conhecido picador

António Correia

António Correia

Após uma operação que sofreu no Hospital Militar da Estrela, sucumbiu a um ataque de urémia o capitão António Correia, que foi dos mais notáveis equitadores do seu tempo e sua figura representativa. Duma géração que tinha o culto da cavalaria, que sempre praticou com elegancia e aprumo, António Correia deixa tradições de ensino nos regimentos a que pertenceu, especialmente no de Metralhadoras 1, e no antigo picadeiro da rua de Alexandre Herculano. Segura mão de rédea, guiou famosas parelhas, até uma de zebras, e ensinou em alta-escola cavalos que foram apresentados no Coliseu dos Recreios. Contava 62 anos, fôra aluno do Colégio Militar e passara á reserva como capitão, mas sem nunca abandonar o seu regimento e os seus cavalos. Com a morte de seu irmão, o também famoso picador João Correia, António Correia ficou sem mais familia que a dos dedicados amigos que sempre o rodearam, oficiais seus camaradas, amadores do hipismo e gente de teatro, pois fôra empresário de vários teatros populares, entre os quais o de Julia Mendes. Compreendendo a gravidade da operação a que ia ser submetido, redigiu as suas ultimas vontades e despediu-se, com inteireza, dos amigos mais intimos, anunciando deixar-lhes prendas de recordação. Entre as suas ultimas vontades, figurou a de se não fazer participação da sua morte, para não causar incomodos. Como o funeral se realizou esta manhã, não representa desrespeito esta noticia.

Assim mesmo, muitos foram os amigos que, durante a noite, velaram o cadaver na Basilica da Estrela, e, esta manhã, o acompanharam ao cemitério. Entre muitos outros, recordamos os dos srs.: brigadeiros Tamagnini Barbosa e Pereira Lourenço; coronéis Silvão Loureiro, comandante-geral da P. S. P., e Cifka Duarte; tenentes-coroneis Mário França e Rodrigues; D. José Manuel da Cunha Meneses, D. José Siqueira (S. Martinho), António Durão, Julio Camara Leme de Mesquita, Luiz Pimentel, Alberto Centeno, Lucio Escorcio, Julio Santos, dr. Américo Durão, Rogério Perez, os picadores Chaves e Mota, João Lopes, Alfredo de Morais, Brito, e oficiais e soldados de Metralhadoras 1. Coroas e ramos de flores cobriram a urna, que ficou em jazigo que António Correia ajudara a construir e que lhe serviu agora de ultima morada, derradeira prova de que não foi em vão que contribuiu para obras justas e soube ser amigo dos seus amigos, dos que o acompanharam na doença e até ao fim.

A BASE NAVAL DE LIS

A construç

no novo centro

de aviaç

(Continuação da 1.ª pag)

laboração, e o Centro de Aviação Naval do Montijo, ainda em construção.

Todos estes trabalhos correm por um organismo denominado Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa. Preside a essa comissão o sr. almiran-

A França

tomará parte

na reunião dos «grandes»?

PARIS, 24—A emissora desta cidade difundiu ontem, á noite, a proposito da possivel participação do general De Gaulle, na próxima conferencia de Churchill, Roosevelt e Staline, a seguinte declaração: «As informações que chegam a Paris, sôbre a possibilidade da França tomar parte na conferência dos chefes aliados, são ainda contraditórias. Parece, contudo, que, emquanto a organização da conferência está a ser discutinda entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos paises interessados, nenhuma decisão a êsse respeito foi tomada. A opinião publica francesa não mostra sinais de impaciência. Nem liga importancia exagerada a estas hesitações. Pensa-se que a ampliação do convite á França teria indubitávelmente uma grande importancia simbólica, mas, nos circulos franceses, também se compreende que a importancia e a eficiência da participação da França depende do tempo que lhe tenha sido deixado anteriormente para estudar as questões a discutir na conferencia. Toda a demora num possivel convite aumenta dificuldades com que terá de defrontar-se o representante da França».—(R.).

40 contos de multa

a um armazenista

de chouriço podre

O Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios julgou e condenou em 40.000$00 de multa, 30 dias de prisão correccional e 3.000$00 de imposto, Diogo Augusto Alberto de Almeida, de Montijo, por ter armazenado, com seu conhecimento, chouriço no valor de 20.000$00, impróprio para consumo e já em estado de putrefacção.

Na mesma audiência, foram condenados: Manuel Joaquim da Cunha, do Barreiro, vendedor ambulante de pão, por não levar balança e vender pão sem peso legal, em 200$00 de multa em cada um dos processos e 50$00 de imposto; Adelino Lourenço, de Lisboa, por falsificar leite com água, em 5.000$00 de multa e 30 dias de prisão correccional não remiveis; Alberto Pires Morgado, de Lisboa, por falsificar leite com água e transportar simultaneamente uma bilha com água, em 5.000$00 de multa, 60 dias de prisão correccional não remiveis e 3.000$00 de imposto de justiça; Manuel Ribeiro, de Lisboa, por leite falsificado com água, em 5.000$00 de multa e 30 dias de prisão correccional não remiveis; e José Pereira de Lisboa, por vender leite falsificado com água, provando-se o desconhecimento, em 2.000$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O corte de relações

de Guatemala

com a Espanha

CIDADE DO MEXICO, 24—O ministro da Espanha na Guatemala recebeu ontem o seu passaporte e deixou o país antes da noite, dirigindo-se para S. Salvador, em consequencia da Assembleia Nacional da Guatemala ter decidido romper as relações diplomaticas com a Espanha.

Simultaneamente, o ministro da Guatemala, em Madrid, partiu para Lisboa, segundo foi declarado pelo embaixador da Guatemala, na cidade do Mexico, Guillermo Toriello. Este declarou aos jornalistas que a descoberta de que os falangistas espanhois apoiavam uma reacção á revolução de 20 de outubro precipitou a decisão do Parlamento da Guatemala.—(Reuter).

AS CARREIRAS AÉREAS

Vão construir-se novos hangares na Portela

O director do Secretariado da Aeronautica Civil sr. tenente-coronel Humberto Delgado, acompanhado pelos srs. capitão Quintino da Costa, eng. Litwinowicz e capitão Benjamim de Almeida, visitou hoje a secção terrestre do Aeroporto de Lisboa, na Portela de Sacavem, onde, juntamente com os srs. eng. Melo e Castro e tenente-coronel Carlos Beja, escolheram o local para construir os hangares e demais instalações necessárias para o material e pessoal das linhas aéreas portuguesas.

O avanço de MacArthur

a caminho de Manila

Q. G. DE MACARTHUR, 24. — Em Luzon foi tomado Camp Odonnol, 14 quilómetros a oeste de Capas. Foi igualmente tomada a estrada da cidade de Concepcion.

O comunicado diz: «As nossas patrulhas encontram-se em Zaragoza, 6 quilómetros a leste de La Paz. No sector do 1.º corpo, as nossas tropas penetraram até os arrabaldes de San Manuel. O ponto fortificado inimigo no monte Alava, a sudoeste de Sison foi aniquilado. Tomámos grandes quantidades de abastecimentos, 2.000 toneladas de munições e 6 peças de artilharia. As nossas unidades pesadas bombardearam as defesas inimigas nas posições de Batang, destruindo posições de artilharia e aquartelamentos.

Em Leyte, as nossas fôrças mataram ou encontraram mortos mais 1.031 inimigos».

Aviões em patrulha iniciaram o bloqueio da passagem de Balete, entrada sul para o Vale de Cagayan e bombardearam as linhas de comunicação dos japoneses nas Batangas.

Depois dos ataques antes da madrugada, os nossos bombardeiros pesados realizaram um violento ataque á base aérea de Heito, na ilha Formosa, causando extensas destruições.

Na Nova Bretanha, outros bombardeiros pesados atacaram o aeródromo de Tobera, em Rabaul».—(Reuter).

Ninguém pregu

aos pobr

abrigo no

O Albergue Nocturno continua a merecer-nos todo o interesse. E' uma das mais simpaticas instituições de assistencia lisboeta, que teve a sua aura, e que hoje, mercê de dificil situação economica, não pode exercer com latitude a sua generosa missão. Fundado em 1881, por D. Luiz, que lhe redigiu os estatutos e, por vezes, presidiu ás sessões, eram ali admitidos todos os que não encontravam uma cama, ou não tinham lar. Bastava tocar a sineta. A porta abria-se, como por encanto, e o foragido da justiça, o pobre, a velhinha abandonada, qualquer que fôsse a sua religião ou a sua origem, recebiam ali agasalho por um dia, ou uma semana, sem que ninguem lhes perguntasse quem era. Era belo o romantico!

O Albergue Nocturno, cuja direcção é exemplar de actividade e solicitude, conta, hoje, relativamente, poucos socios. A' sua volta, os velhos benfeitores foram morrendo—vagas

Saiba escolher a sua seguradora
ULTRAMARINA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas compras
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

E' Sempre Aconselhavel
Colocar o excedente das suas economias em valores portateis; visite, pois, a
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

BOA

ão de edifícios

ção naval no Montijo

te Mendes Cabeçadas e a superintendencia técnica das obras pertence ao sr. eng.º Carlos Alves, antigo chefe do gabinete do ministro Duarte Pacheco e actual director do Porto de Lisboa.

Esta comissão tem dado aos trabalhos o máximo incremento, efectivando uma tarefa de grande envergadura e da maior utilidade para a Armada.

O actual ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Cancela de Abreu, que visitou há tempo as referidas obras, bem como as do Montijo, manifestou o desejo de as poder entregar, totalmente concluidas, o mais depressa possivel, ao Ministério da Marinha, dando instruções para os trabalhos se activarem com a máxima rapidez.

Depois, uma vez que todas as unidades que estejam no Tejo tenham o seu lugar de acostagem na Estação Naval do Alfeite, deixará de haver barcos amarrados a boias no meio do rio, expostos ás contingências do tempo e dos acidentes da navegação.

A partir de então, o povo de Lisboa já não irá ao Alto de Santa Catarina ver navios... Só com um bom binóculo e se a visibilidade não fôr desfavoravel, conseguirá descortinar as suas manchas cinzentas por sôbre o conjunto dos edificios brancos, de telhados vermelhos e beirais bem portugueses da Estação Naval do Alfeite...

AS OBRAS NO MONTIJO

Na séde da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa, realizou-se hoje, de tarde, o concurso publico para a construção de três edificios para alojamento do pessoal do Centro de Aviação Naval de Lisboa, no Montijo.

Presidiu o sr. almirante Mendes Cabeçadas, como presidente da Comissão de Obras, secretariado pelos srs. director-delegado eng. João Carlos Alves, e secretario da referida comissão, dr. Mendes David.

Os três edificios destinam-se, um, a casernas de praças, e os dois restantes a habitação de oficiais e sargentos.

Este concurso, que é aberto sem base de licitação, é no montante da ordem de 3 mil contos.

ntava o nome

es que pedram

Albergue Nocturno...

que não mais se preencheram. A pequena cotização de 12 escudos anuais e o subsidio oficial de seis contos e quinhentos, não bastam para manter a instituição, vincando-lhe ainda mais o generoso caracter que lhe insuflou D. Luiz.

Impunha-se a criação de, pelo menos, mais três albergues, na cidade, que não tinham necessidade de instalações proprias ou sumptuosas. Com pouco se faz muito, quando não faltam boas vontades e simpatias. Porque não realizar essa obra de assistencia nocturna, que tanta falta faz aos que vagueiam na cidade, sem terem uma enxerga onde dormir, nem um tecto sob o qual se abrigar?

Que a sineta, de toque argentino, que tantas vezes tocava na rua da Cruz dos Poiais, e agora cada vez menos, encontre eco, noutros locais citadinos, abrindo as portas a todos os desgraçados, sem necessidade de indagar quem são, ou o que foram. Aqui fica o alvitre, que endereçamos ao sr. comandante Nuno de Brion, ilustre chefe do distrito.

Os criminosos de guerra

e os neutros

E' êste o titulo dum sensacional artigo do sr. dr. Alfredo Pimenta no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Número avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. Telefone n.º 2 1276.

Novo ataque

de Super Fortalezas

á base aérea

japonesa

de Nagoya

WASHINGTON, 24.—Super Fortalezas Voadoras, do 20.º Comando de Bombardeiros dos Estados Unidos voltaram hoje a atacar a base aérea japonesa de Nagoya. Destruiram ou danificaram 62 aviões japoneses que levantaram vôo para atacar os bombardeiros americanos. Foi abatida pelo inimigo uma das Fortalezas Voadoras da consideravel formação que realizou o ataque. As nuvens sôbre o objectivo não permitiram uma boa observação dos resultados do bombardeamento.—(Reuter).

Ataque ás ilhas Volcano

WASHINGTON, 24.—O Ministério da Guerra anunciou que Super Fortalezas Voadoras bombardearam hoje instalações militares de Iwojima. Os bombardeiros pertenciam ás Forças Aéreas do Comando do general Lemay.—(Reuter).

"Um homem às direitas"

De Cesar de Sá, produtor do filme nacional «Um homem ás direitas», recebemos a seguinte carta que, a seu pedido, publicamos:

... Sr. director—Permita v. que, na defesa dos mais elementares principios de justiça e na intenção de restabelecer a verdade dos factos, venha acolher-me nas colunas do seu simpatico jornal. A' volta do exito, realmente sem precedentes, que o filme «Um homem ás direitas» alcançou na sua modesta estreia numa humilde terra portuguesa, tem-se inventado toda a especie de historias e calunias. Os despeitados — há sempre portugueses a quem aflige o triunfo das coisas portuguesas que não são deles — tem-se dado á tarefa laboriosa e inutil de insinuar e caluniar, com a manifesta intenção de criar dificuldades, a exploração dum filme cujas qualidades, no entanto, uma pequena parcela de publico português consagrou, de tal forma que nenhuma duvida pode haver já quanto á brilhante e gloriosa carreira que o espera. A estes despeitados não cura o signatario de dar outra resposta que não seja a da propria e almejada consagração do filme pelo publico de toda a Terra Portuguesa, certo de que essa resposta será a mais definitiva e aquela que mais há de doer aos seus detractores.

Acontece, porém, que outros, aproveitando a oportunidade publicitaria do assunto, a estão a utilizar para servir fins bem diferentes, atingindo pessoas e entidades que, não sendo portuguesas, nos ajudaram mais do que muitos maus portugueses que por ai há. Quero-me referir a um artigo ontem aparecido numa publicação periodica da capital, em que se afirma, categoricamente, que o filme «Um homem ás direitas» não foi estreado em Lisboa por imposição dos distribuidores dos filmes americanos ou quem os representa. Tal não é verdade! Nem distribuidores americanos, ou outros, impuseram o que quer que fôsse contra o filme, nem qualquer exibidor da capital recusou o filme por ser português. O que se passou foi que, apesar da boa vontade de todos, não me puderam oferecer senão a garantia de umas escassas semanas, por compromissos comerciais anteriormente tomados em plena consciencia de mutuos interesses—e essa oferta não podo interessar a um filme português tão dispendioso como êste. A falta de cinemas e a organização actual do sistema de estreias é que não se adaptam aos interesses da industria nacional.

Por outro lado, da parte das entidades americanas e inglesas tenho encontrado a mais simpatica compreensão pelas nossas dificuldades e é-me profundamente grato agradecer publicamente o seu auxilio e boa vontade, quer fornecendo-me as matérias primas indispensaveis para levar a cabo o meu trabalho, quer tomando resoluções contrarias ás proprias determinações da sua politica de guerra, no desejo, claramente demonstrado, de não favorecer manobras de maus portugueses, nem prejudicar os legitimos interesses comerciais da organização a que presido.

Pedindo, sr. director, a publicação desta carta nas colunas do seu jornal, subscrevo-me de v., etc.—*J. Cesar de Sá*».

7 raparigas e 7 saxofones!

Uma orquestra unica no nosso país—e capaz de fazer inveja a Hollywood! Uma sensacional reportagem de Manuel Martinho com fotos de Jorge Garcia. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das grandes reportagens!

Malogrou-se

uma tentativa

de paraquedistas alemães

entre Colmar

e Estrasburgo

PARIS, 24.—A' retaguarda das tropas francesas do 1.º Exército, na area entre Colmar e Estrasburgo, os alemães lançaram tropas paraquedistas, que foram completamente aniquiladas ou feitas prisioneiros.—(U. P.).

Avanço americano até 11 quilómetros ao norte de Diekirch

SUPREMO COMANDO ALIADO, 24. —Foi esta manhã aqui recebida a informação de que as tropas norte-americanas ocuparam Merscheid-les-Putsche, a 11 quilómetros ao norte de Diekirch. Fizéram 372 prisioneiros alemães e tomaram 21 tanques, 43 veiculos motorizados, 27 camhões, entre os quais 9 antiaéreos, e 35 morteiros.

Outras forças aliadas estão já a lutar nos suburbios de Hautbellain, a 17 quilómetros ao Sudoeste de St. Vith. Algumas unidades blindadas penetraram já na cidade.

Nas operações de limpeza de Fuhren, a seis quilómetros a nordéste de Diekirch, causámos ao inimigo mais 1.600 baixas.—(U. P.).

Os Aliados desmentem que os alemães tenham conquistado Hagenau

LONDRES, 24.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 7.º Exército americano, Seaghan Maynes).—Informações oficiais publicadas ontem á noite dizem que os Aliados mantêm as posições ao norte de Hagenau, o que é indício suficiente de que a cidade se encontra ainda em poder dos Aliados e que a informação alemã de a terem tomado é mais do que prematura. As tropas americanas lutam em pontos ao longo da sua nova linha ao norte da Alsácia, para a qual retiraram no dia 20 de janeiro. Os alemães tentaram infiltrar tropas através dessas linhas e é possivel que algumas das suas patrulhas tenham operado na região de Hagenau.—(R.).

200 alsacianas salvas da execução capital

PARIS, 24.—Duzentas mulheres francesas do norte da Alsácia, condenadas á morte pelos alemães, por terem auxiliado os aliados, foram salvas a tempo com a chegada das tropas americanas e foram depois as primeiras a ser evacuadas quando o 7.º exército americano conseguiu retirar para novas posições. Todos os civis receberam aviso da retirada aliada logo que as condições de segurança o permitiram e que houve facilidade para evacuar os que tinham auxiliado os Aliados e que poderiam por isso sofrer represálias por parte dos alemães.—(Reuter).

Dois empregados da Carris

feridos num choque de «eléctricos»

Hoje, ás 5 e 10, quando saía do «car-barn» de Santo Amaro um «eléctrico» fechado, levando como guarda-freio José Fernandes de Brito, de 33 anos, morador no Bairro Novo da Ajuda, 144, e como condutor Abilio dos Santos, de 32 anos, residente na rua da Junqueira, 102, chocou com outro carro, também fechado, que seguia para o Dáfundo.

O primeiro ficou ferido na cabeça e encontra-se na sala de observações do hospital de S. José, não se lembrando do que se passou. E o segundo, depois de receber curativo de feridas leves, recolheu a casa. Os tripulantes do outro carro ficaram ilesos.

Os dois veiculos sofreram avarias sem importancia.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

«CURRITO DE LA CRUZ»

Um grande romance

tauromaquico

traduzido por Rogerio Perez

Rogério Perez

«Currito de la Cruz», que em Espanha tem 32 edições, apareceu agora traduzido pelo nosso querido camarada Rogério Perez, que para tal foi convidado pela Portugália. Trata-se da mais vivida novela da vida dos toureiros que o seu autor, Alejandro Perez Lugin, o famoso crítico tauromáquico «Don Pio», conheceu em todos os seus pormenores. Tudo que acontece na novela aconteceu realmente, ainda que os factos e os nomes apareçam ligeiramente modificados. Assim, o protagonista tem o traço psicológico de «El Gallo», e a seu lado há um velho toureiro que tem rasgos de «Guerrita», e outro toureiro morre em Talavera, como «Gallito». E as «tertulias» e os «aficcionados», e os empresários e os criticos também correspondem a realidades, e tudo sucedeu quási tal como nêste livro que nos elucida da verdade dos bastidores da festa de ouro, sêda, sangue e sol.

Pelas páginas de «Currito de la Cruz», que já deram uma peça de teatro e um filme, desfilam as confrarias da Semana Santa em Sevilha, as corridas da Feira famosa, as festas «camperas» e os patios sevilhanos, todo o pitoresco que rodeia a vida do toureio e o ambiente em que se iniciam e terminam as carreiras dos «diestros», os perigos e as colhidas que sofrem até atingirem a fortuna, um «cortijo», e depois a nostalgia da retirada, a perda da popularidade, as recordações dum passado de glória, a queda do idolo.

EM 3 LINHAS

Os estudantes srs. Sobral Torres e Luiz Temido vieram a Lisboa tratar, junto do sr. ministro da Educação, da projectada viagem do Orfeão Académico de Coimbra a Espanha, nas próximas férias da Páscoa.

///

A Companhia do Credito Predial vai emitir a 5.ª série de obrigações prediais nominativas no valor de 9.000 contos.

///

A antiga e formosa igreja que foi do Paço da Rainha, na Benposta, em Lisboa, e que foi restaurada há pouco, não receberá culto, ao contrário do que há tempo se anunciou.

///

Foi suspensa a lavra em várias minas de cobre, zinco e chumbo nos concelhos de Albergaria-a-Velha e Pampilhosa da Serra.

///

A Administração Geral dos Correios procedeu em Lisboa e no Porto a uma revisão dos postos de correio e venda de selos, e eliminou 198 estabelecimentos em Lisboa e 23 no Porto.

///

Pelo boletim do Instituto Nacional de Estatistica vê-se que a média de preços a retalho no país atingiu em novembro o maximo de todas as taxas: 3.281 em relação a 100 de 1914. Subiu 72,4 por cento em relação a 1939.

///

Está quási concluido o busto do eng.º Duarte Pacheco, modelado por Francisco Franco, e que se destina á Camara Municipal de Lisboa.

///

No perimetro do Marão, sob a direcção dos Serviços Florestais e Camara de Mondim de Basto, realiza-se no domingo uma batida aos lobos e aos javalis, com quatro alas de batedores e duas linhas de atiradores.

Hotel Duas Nações RUA DA VITÓRIA, 41 LISBOA
Bons aposentos — NO CORAÇÃO DA BAIXA — **Águas c., quente e fria**
OPTIMO SERVIÇO — **ALMOÇOS E JANTARES** — PRATOS ESPECIAIS

PAREÇA MAIS NOVA 10 ANOS

Aproveite esta descoberta maravilhosa dum famoso especialista de pele. Um precioso elemento rejuvenescedor, denominado «Biocel», encontra-se agora encorporado no Creme Tokalon Rosa, alimento para a pele. Aplicado à noite, nutre e rejuvenesce a pele, enquanto dorme. De manhã use Creme Tokalon Branco (não gorduroso) para tornar a pele fresca, clara e aveludada. À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. O Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88, 2.º Lisboa, também atende pelo correio.

A saúde dos vossos filhos...

DEVE ESTAR AO ABRIGO DOS PERIGOS DE UMA NUTRIÇÃO IMPERFEITA E DAS CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS DAS DOENÇAS GASTRO-INTESTINAIS. VITENÁ CONTÉM 89 % DE HIDRATOS DE CARBONO E É ASSIMILADA PELO ORGANISMO 15 VEZES MAIS RAPIDAMENTE QUE A FARINHA DE TRIGO, O QUE A TORNA O ALIMENTO POR EXCELÊNCIA DAS CRIANÇAS, VELHOS, DOENTES E CONVALESCENTES

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

APA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

«Carvalho Araujo»

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira e Fayal

sai no dia 2 de Fevereiro

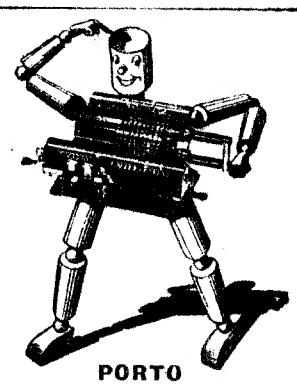
AVISO:—Os Snrs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até ás 15 horas do dia 1, a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2-2.º—Tel. 2 0214/5

OS AGENTES

GERMANO SERRÃO ARNAUD



ORIGINAL-ODHNER

A máquina que ajuda o comerciante e o industrial
Cálculos de juros, descontos, percentagens, cúbicos, salários, etc

Peça uma demonstração e veja as facilidades do pagamento

AGENTES GERAIS:

J. GONÇALVES, L.DA
Rua do Amparo, 66 — LISBOA
TELEF. 2 4786

PORTO
ARAÚJO & SOBRINHO, Suc.
L. de S. Domingos, 50—Telef. 235

COIMBRA
ALCYDES RAMA
R. Ferreira Borges, 42-3.º—Telef. 2150

SNRS.

POLIDORES—FABRICANTES DE MOVEIS ENCADERNADORES—Etc.

///

Usem:

JANGUBA

(Somapel)

Esplendido brilho—Secagem quasi instantanea

///

Pedidos de demonstração e preços ao distribuidor exclusivo

JOAQUIM BATISTA MOTA

Rua da Madalena, n.º 162, 1.º

Telef. 22637-22207 LISBOA

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 – LISBOA**

Artur Teodoro dos Santos

FALECEU

Leopoldina do Sacramento Gonçalves dos Santos, João Teodoro dos Santos, Clarisse Adelaide Gonçalves Teodoro dos Santos, Luiz de Camões Gonçalves Teodoro dos Santos, mulher e filhos, participam o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza no dia 25, ás 11 horas, para o Cemitério Oriental, saindo o préstito funebre da rua Morais Soares, 172, 4.º.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Mestra de corte

Precisa-se para malhas finas exteriores. Bom ordenado. Guarda-se sigilo estando empregada. Resposta a este jornal ao n.º 317.

Automóvel

Compro, moderno e bem calçado, mas só a particular. Carta á rua da Conceição, 147, ao n.º 252.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Maria das Dôres Faria Alves

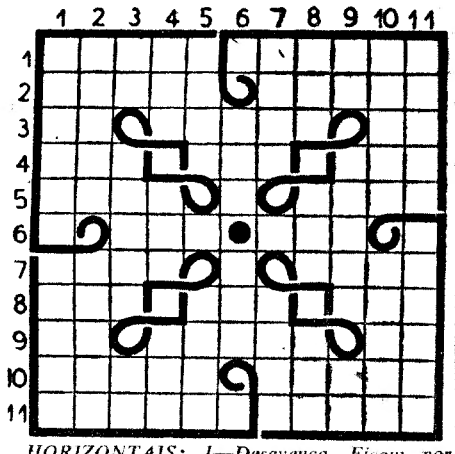
FALECEU

Artur Alves, Maria da Conceição Alves, Eduarda da Conceição Alves da Silva e seu marido João Jorge da Silva, José Alves e sua mulher Noemia Kruce Alves, Maria da Conceição Alves e mais familia participam o falecimento de sua chorada mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 e 30, da capela do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia.

Agencia «SRAF»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 804



HORIZONTAIS: 1—Desavença. Ficam por fiador. 2—Ondulações. Anoso. 3—Pronome pessoal. Acompanha. Nota de música. 4—Aqui está. Afirmação. Oferecer. 5—Grande confusão. Vasto território que abrange Inhambane e Lourenço Marques. 6—Discurso em louvor de alguém. Termo. 7—Contracção de pronomes pessoais (pl.). Cidade italiana, capital da Dalmacia. 8—Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente electrica. Preposição e artigo (pl.). Ente. 9—Simbolo quimico do estanho. Desacêrtos. O lado do vento (naut.). 10—Carro baixo para transporte de grandes pesos. Pequeno barco. 11—Conjunto de três elementos. Amacio.

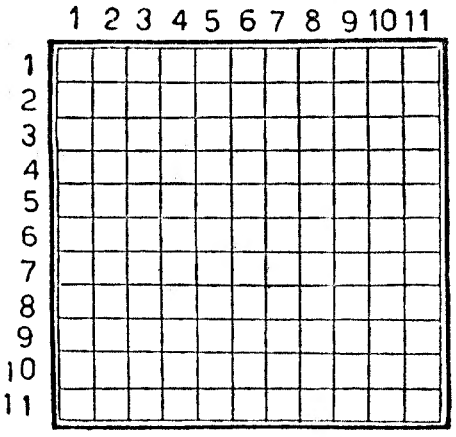
VERTICAIS: 1—Gabinete de estudo. Celebre compositor e pianista hungaro. 2—Consentia. Honra. 3—Simbolo quimico do neodimio. Legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia antiga. Alegra-se. 4—Fluido aeriforme. Unicos. Fôra. 5—Campeões. Cidade da Hungria junto ao rio Maros. 6—Apelido do distinto poeta portugus, autor do «Canto da Cigarra», etc. Sofrimento. 7—Ponta na costa ocidental da Ilha de Bissau. Régulo. 8—Composição poética. Variedade de carbonato de cal. Cloreto de sódio. 9—Laço. Senhoras. Pronome pessoal. 10—Suficientemente. Muito ordinario. 11—Salmoira. Pancada na cabeça com vara ou com os côtos dos dedos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 803

HORIZONTAIS: 1—Abita. Alais. 2—Pireu. Finde. 3—Eram. Rei. Roer. 4—Arre. Ala. Usar. 5—Raul. Fila. 6—Pompeia. 7—Pias. Amar. 8—Ares. Ver. Cuba. 9—Mira. Asa. Avar. 10—Paris. Misto. 11—Alvra. Otuis.

VERTICAIS: 1—Apear. Pampa. 2—Birra. Iriae. 3—Irar. Upa. Erra. 4—Teme. Los. Sair. 5—Aura. Vasa. 6—Elipses. 7—Afa. Ramo. 8—Liru. Fia. Cair. 9—Anos. Iam. Ursa. 10—Ideal. Abati. 11—Serra. Raros.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 45



HORIZONTAIS: 1—Festas antigas em honra de Baco, também chamado Dionisio. 2—De aspecto carregado. Partiriam. 3—Simbolo quimico do ouro. Esqueça. Nota musical. 4—Larva que se cria nas feridas dos animais. Agora. Estabelecimento de bebidas alcoólicas. 5—Fizera girar sôbre si mesmo. Interjeição designativa de enfado. 6—Suavizava. 7—Glória. Avocai. 8—Gavinha. Ave pernalta. Lingua antigamente falada no norte da França. 9—Batráquio. Metal precioso branco, ductil e sonoro. Interjeição. 10—Detestar. Afia. 11—Enfado. Cheia até acima.

VERTICAIS: 1—Em que se criam toiros. 2—Rio de Portugal que separa Portugal da Espanha entre Miranda e Barca de Alva. Com asas. 3—Comparecer. Ulmeiro. Prefixo de negação. 4—Origem. Nome de mulher. Cidade da França, capital do departamento dos Baixos Pirineus. 5—Pessoa namorada. Engano. 6—Poema em prosa poética, livro célebre e popular de José de Alencar. 7—Situada. Incarnação de Vixnu. 8—Cólera. Nome de homem. Estima. 9—Suspiro. Parte do braço entre o ombro e o cotovelo. Artigo definido. 10—Apagar. Barquinho de pesca do sul de Portugal. 11—Prodigio.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

DESPORTOS

FUTEBOL

Szabo deixa de treinar o Sporting

Josef Szabo

O treinador hungaro Josef Szabo, que ha vinte anos trabalha em clubes portugueses e nos ultimos oito anos consecutivos nos *leões*, deixou de treinar o Sporting Clube de Portugal. A direcção do clube participou a sua decisão, ontem, ao conhecido treinador. Como o contrato obriga o clube até junho próximo, o Sporting liquidará os honorários mensalmente até êsse periodo.

Há muito que a direcção do Sporting se mostrava descontente com o seu treinador. Este, possivelmente, também já não se sentiria bem dentro do clube.

De sorte que a decisão de agora era coisa assente e já resolvida numa reunião do principio dêste mês. Podemos, portanto, assegurar que a decisão da direcção do Sporting não se prende com a questão ultimamente levantada nos jornais desportivos acêrca dum *depoimento de Szabo*, como erradamente se poderia julgar. Consta que Joaquim Ferreira, antigo *internacional* e defesa do Sporting que, com Jorge Vieira, constituiu uma parelha inesquecivel, tomará conta do cargo de treinador dos *leões*.

A extracção de menisco ao «internacional» A. Ferreira

Já se conhecem pormenores circunstanciados da operação a que foi há dias submetido, na Mutual Desportiva, em Barcelona, o conhecido jogador leonino Armando Ferreira. Foi operador o dr. Moragas, director daquela clinica, coadjuvado por seu filho e pelos drs. Viñas e Joaquim Cabot, filho do antigo secretário da Federação Espanhola de Futebol, sr. Ricardo Cabot.

Encontravam-se internados na clinica, em periodo de convalescença, quatro jogadores que tinham sofrido a mesma operação: Garcia, do Elche; Buruet e Madurga, do Castellon; e Deva, do Celta, optimos companheiros para Armando Ferreira. Assistiram também o director do Sporting, sr. Isaac Sequerra, as irmãs Meireles, que actualmente trabalham no Rigat, de Barcelona, e um «miudo» da colonia portuguesa na Catalunha que se apresentou com os distintivos do Sporting e do Benfica.

A operação durou vinte minutos. O dr. Moragas extraiu seis pedaços de menisco, não querendo fazer um corte transversal em virtude de se tratar dum menisco com fractura pouco vulgar.

Diz-se que Armando Ferreira estará no leito durante quinze dias, calculando-se o periodo de convalescença em mês e meio. Possivelmente, os primeiros treinos serão feitos no Barcelona, sob as vistas do famoso operador de meniscos dr. Moragas, que já tem curado muitos jogadores nas mesmas circunstancias, entre os quais o *internacional* viscainho Ocoja, muito conhecido em Portugal.

A junta medica de recurso reune-se hoje

Está reunida, á hora de sairmos, no Centro de Medicina Desportiva, a junta médica de recurso, por decisão do sr. director geral dos Desportos e a-fim de decidir em definitivo se Mariano Amaro, do Belenenses, poderá alinhar oficialmente em desafios de futebol. A Junta é constituida por um médico do Centro de Medicina Desportiva, outro do clube e o sr. dr. Cerqueira Gomes, especialista nomeado pela Direcção Geral.

ATLETISMO

Um torneio da C. U. F.

O G. D. da C. U. F. promove no proximo domingo, pelas 9 e 30 horas, no Campo do Lumiar-A, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes não filiados, no qual serão disputadas as seguintes provas: 60, 250, 700 e 2.000 metros; lançamento de peso e disco e saltos em altura e comprimento. Serão atribuidas medalhas aos vencedores das provas.

Congresso ordinário da Federação

No dia 6 de fevereiro, ás 21 horas, na sede da A. F. L., realiza-se o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Atletismo, para apreciação de contas e eleição dos corpos gerentes.

PESCA DESPORTIVA

I Concurso Nacional

Foi definitivamente marcado para 18 e 25 de fevereiro, epoca que se julga mais propria pelas condições do tempo, o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva, iniciativa do Sport União Sintrense e patrocinado pelo «Jornal de Sintra», que, conforme oportunamente anunciámos, devia realizar-se no rio de Colares nos dias 1 e 3 do passado mês de dezembro e que, devido ás más condições do rio, não pôde então efectuar-se.

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

E agora, já na terra natal, dava curso á sua agitação.

Era quasi noite. O sol, a pouco e pouco, ia escondendo o seu manto de luz. A natureza era morna. Subiu ao cume. Indiferente ao redor, olhava no entanto. Passaram horas, vieram as doze badaladas da Sé, e depois, por segundos, pareceu vê-la novamente, toda de branco, a abrir-lhe os braços, a dizer-lhe que fosse porque o esperava.

E êle correu como doido, sem reparar para onde ia, sem pensar sequer. Olhos abertos, numa ansiedade louca, dir-se-ia querer abraçar o mundo. Mas o mundo fugia dêle, corria mais, tinha outra força, era maior. O mundo, para Carlos, estava na ficção daquêle momento.

No outro dia, quando acordou, doente, com reumatico, o mundo desaparecera.—A. M. R.

(Do livro, em preparação, «Policromia»).

VIDA MUSICAL

Quarteto Belga de Londres

Realiza-se hoje, em S. Carlos, o ultimo concerto do Quarteto Belga de Londres (com piano). O programa, que se destina aos sócios da série D do Circulo de Cultura Musical, é o seguinte: Sonata para quatro, de J. B. Loeillet; Quarteto em dó menor, op. 60, de Brahms; e Quarteto em lá maior, op. 30, de Chausson.

Saudações

A assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Queluz, na sua ultima reunião, aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa». Registamos com os nossos melhores agradecimentos.

Rádio Clube Português

O programa semanal de Musica da América, transmitido tôdas as quartas-feiras, das 21 e 30 ás 22 horas, por Radio Clube Português, será esta noite preenchido por um concêrto da Orquestra Sinfónica de Baltimore, dirigida por Reginald Stewart. A primeira parte do programa constará da «Sinfonia Incompleta» de Franz Schubert, seguida de «El Salon Mexico», da autoria do moderno compositor americano Aaron Copland, cuja obra intitulada «Abertura ao Ar Livre» foi, a 12 de janeiro, executada em primeira audição em Portugal, pela Orquestra Sinfónica Nacional, no teatro de S. Carlos.

CASA

Compra-se que tenha condições para albergar 300 crianças. Prefere-se de Arroios até ao Arieiro e que tenha quintal para recreio. Carta com o prêço a A. V. Rua da Rosa, 57, 2.º.

Casino Estoril
HOJE
CURADO RIBEIRO

VAMOS PLANEAR UM MENU PARA O TEMPO DE PAZ

E bem pode fazer tais planos. Porque quando a paz vier haverá outra vez em abundancia muitos dos seus alimentos favoritos. Entre êles, MAIZENA DURYEA, o famoso produto que tanto ajuda a fazer deliciosas sopas e pudins... molhos macios. A pesar-de estarmos a fazer todo o possivel para manter o seu fornecedor abastecido, pode ser que nem sempre tenha MAIZENA DURYEA por ser um dos alimentos que os Estados Unidos estão usando para auxiliar a alimentar os seus aliados combatentes. Mas continue a pedi-la. A todo o momento um novo carregamento pode chegar

MAIZENA
DURYEA

fabricada nos Estados Unidos da América, pela Corn Products Refining Company, New York

DE LUTO

Alfredo Pinto (Sacavem)

Em Cascais, faleceu hoje o escritor sr. dr. Alfredo Pinto (Sacavém), de 70 anos de idade, natural de Lisboa, tio dos srs. viscondes de Sacavém.

Muito culto e dedicado a todos os problemas de arte, estreou-se nas letras com o livro «Jesus e a Samaritana», dedicando-se depois, especialmente, á crítica musical e publicando cerca de quarenta notaveis trabalhos, além de numerosos artigos em jornais e revistas. De 1905 até aos nossos dias não cessou a actividade de Alfredo Pinto (Sacavém) em prol da musica, estudando as suas grandes figuras como Wagner e Beethowen, apreciando as influência líricas de Camilo e de João de Deus, defendendo a musica portuguesa.

Deixa um libreto inedito, «Abandonada»; escreveu uma comedia, «Quanto pode um beijo»; e um poema em prosa, «Sombras da minha alma»; fez conferências, trabalhou incessantemente e sempre com inteligência e elevação. Pertencia ao Instituto Historico do Minho á Arcadia de Roma e á Academia Internacional de Letras e Ciencias de Napoles.

O funeral, a cargo do Agencia Magno, realiza-se amanhã pelas 14 horas, saindo da igreja matriz de N.ª S.ª da Assunção, de Cascais, para o cemiterio dos Prazeres, onde deve chegar pelas 15 horas.

D. Rosa Antonia Loureiro Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Rosa Antonia Loureiro Fernandes, de 77 anos de idade, viuva, proprietaria, natural da Murtosa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da rua do Quelhas, 47, 2.º, direito, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Isabel Azevedo Guimarães

Faleceu em Seixas do Minho a sr.ª D. Isabel Azevedo Guimarães, de 66 anos, esposa do sr. Eduardo Gomes Guimarães, farmaceutico e correspondente do *Diario de Lisboa* naquela vila, a quem apresentamos as nossas condolencias.

D. Maria das Dôres Faria Alves

Na sua residencia, rua Avelar Brotero, 2, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Faria Alves, de 87 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. Artur Alves, funcionário da C. U. F., e avó dos srs. engenheiro José Alves e arquiteto João Alves da Silva. O funeral, a cargo da agencia «SRAF», realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da capela do cemiterio dos Prazeres para jazigo da familia.

José Marques Correia

MANGUALDE, 24—Com 83 anos de idade, faleceu, na sua casa de Fagilde, deste concelho, para onde se tinha retirado, quando foi aposentado, por ter atingido o limite de idade, o sr. José Marques Correia, que deixa viuva a sr.ª D. Berta Pessoa Ferreira Marques Correia. Dotado de excelsas qualidades, foi um dos mais distintos funcionarios de Finanças. Era irmão do sr. Eduardo Marques Correia, funcionario aposentado de Finanças, residente em Viseu, e cunhado do sr. dr. Lopes Manita, medico e delegado de saude aposentado neste concelho, e da sr.ª D. Maria Clementina Pessoa Ferreira Marques, viuva do saudoso filho desta terra dr. José Marques, Manuel Pessoa Ferreira e Francisco Fernandes Rato, e tio do nosso antigo colega na Imprensa Virgilio Marques.

Jaime Rodrigues Pinheiro

MARVÃO, 24.—Faleceu subitamente, nesta vila, o sr. Jaime Rodrigues Pinheiro, de 47 anos, casado, comerciante, vice-presidente da camara desta vila. No funeral tomaram parte representantes de tôdas as actividades do concelho.

SUFRAGIOS

José Maria Nogueira

Por alma do sr. José Maria Nogueira, que foi funcionário superior da Direcção das Cadeias Civis de Lisboa, sua familia manda celebrar missa ámanhã, ás 10 e 30, na igreja de S. Domingos.

Os concursos para professores

da Faculdade de Medicina

Depois das provas que para o concurso de professor extraordinário de dermatologia e sifiligrafia (um lugar) prestaram ontem os srs. drs. Ferreira Marques e Morais Cardoso, respectivamente sôbre eczema e lepra, sendo arguente o professor catedrático de Coimbra, sr. dr. Rocha Brito—prestou hoje, de manhã, provas o sr. dr. Manuel Carrasco Guerra, que dissertou sôbre tuberculoses cutaneas, produzindo uma magnifica lição. Foi arguente o professor da Universidade de Coimbra, dr. Vás Serra. Amanhã prestam as terceiras provas, á sua escolha, os srs. drs. Morais Cardoso e Ferreira Marques.

A's 15 horas, o sr. dr. Carlos Santos, candidato unico ao titulo de professor agregado de rádiologia, prestou a sua segunda prova—ponto tirado á sorte—sôbre «rádiodiagnostico das alterações das imagens rádiológicas dos hilos pulmonares». Foi interrogado pelo professor, dr. Bénard Guedes, tendo deixado muito boa impressão.

As provas clinicas para professores extraordinários de cirurgia (dois lugares) srs. drs. Adelino Costa, Virgilio de Morais, João Cid e Mendes Ferreira—os dois primeiros já professores auxiliares—prosseguiram esta manhã no hospital de Santa Marta. Este concurso termina depois de ámanhã, sendo grande o interêsse, na classe médica, pela decisão do juri.

Um conselho para a sua beleza: Mesmo quando um outro produto de beleza não lhe dê resultado, use o **Lait de Beauté** e conseguirá o que deseja.

L.T. PIVER

A página gráfica do Botelho «Ecos da semana», no «Sempre Fixe» de hoje, é dedicada á neve em Lisboa.

A primeira página é dedicada, por Francisco Valença, á exposição que, com tanto exito, está realizando na Sociedade Nacional de Belas Artes, com o caricaturista dr. Manuel Monterroso e o aguarelista Alfredo de Morais.

Outros artistas representados neste numero do engraçadissimo semanario—que publica prosa e verso dos nossos melhores humoristas: Octávio Sérgio, Pargana, Zé Gonçalo, Silva, Pinteus, P. Carvalho e Brandeiro.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273.

CASCAIS

+

Dr. Alfredo Pinto

(SACAVEM)

FALECEU

Viscondes de Sacavem, Antonia de Sousa e Albuquerque, Maria Luisa Cardoso Alves e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido tio, primo, padrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 14 horas, saindo da Igreja Matriz (Nossa Senhora da Assunção) devendo chegar pelas 15 horas ao cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

+

Rufina da Costa Belliter

FALECEU

Artur Belliter, sua mulher e filho, Cristina Belliter e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a tôdas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 10 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO

Maria Perpétua Goucho Polaco

FALECEU

Joaquim Ferreira Polaco, seus filhos António José Goucho Polaco, Manuel Goucho Polaco e mais familia, participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã 25, pelas 10 e 30 horas, da sua residencia, rua Ilha do Pico, 31, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

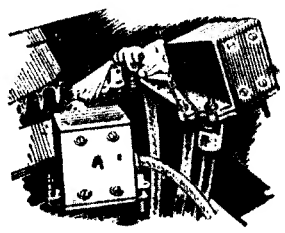
Agencia Viuva Nogueira

Rua de D. Estefania, 76—Telf. 42940

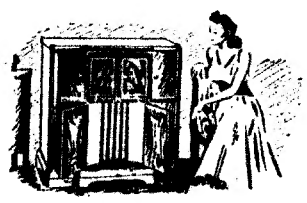
Oque há de novo!

RCA APRESENTA:

O SONHO DO RADIO-OUVINTE — O Receptor Múltiplo RCA, de ondas curtas é o receptor mais perfeito — capta «três» emissões diferentes da mesma transmissão feita por três antenas e selecciona AUTOMATICAMENTE a melhor. Os mesmos estudos e investigações que a RCA actualmente está dedicando á causa das Nações Unidas prometem grandes aperfeiçoamentos e os melhores produtos para um mundo melhor, quando vier a Paz



UMA VÁLVULA AJUDA A PINTAR OUTRA — Na pintura das válvulas metálicas RCA, uma Válvula Electrónica RCA, economiza tinta, iniciando automàticamente a pulverização SOMENTE quando as válvulas estão perfeitamente na frente da torneira do pulverizador. Há uma Válvula Electrónica RCA para cada fim



O MAIS PERFEITO RECEPTOR PARA A SUA CASA — é o modêlo RCA QU 8. Possui as mais recentes novidades, com o seu circuito de nove bandas, 24 válvulas... mudança automática para 20 discos... reprodução da mais alta qualidade. Grava emissões radiofónicas e discursos, e serve como aparelho amplificador de som para as audições publicas. Luxuosa apresentação, excelente reprodução, serão as qualidades dos receptores que a RCA vos oferecerá quando vier a Paz

RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR. CAMDEN. N. J., E. U. A.

Sempre a primeira .. em Radio .. Televisão .. Válvulas .. Fonografos .. Electrónica

Secretário particular

Optimas referencias e responsabilidade; conhecimentos, experiencia, cultura geral; com iniciativas e eficiencia no desempenho de cargo de confiança, administrador e conselheiro, deseja emprego casa familia distinta de Lisboa ou provincia. Resposta a este jornal ao n.º 528.

+

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE 18.500 ESCUDOS—Foi enviado ao tribunal da comarca do Fundão José Luiz Alves, que roubou 13 contos a Antonio Santos Marrucho, residente em Alcaria, e 5.500 escudos a José Manuel Vicente Frade, do lugar de Lavacolhos.

UM INCENDIARIO—Foi remetido para o tribunal do Fundão o processo relativo a Joaquim Mesquita de Deus, acusado de ter lançado fôgo á mobilia do seu primo Joaquim Mesquita Roldão, do lugar de Paços da Atalaia.

ROUBOS DE CORTIÇA—Seguiram para o Fundão os autores de roubos de cortiça, no valor de 15 contos, feitos ao sr. Joaquim Nunes.

FURTOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatunos furtaram ao sr. Belarmino dos Santos, morador na rua Bernardo Lima, 23, 1.º, quando seguia num «electrico», um alfinete de ouro, com brilhantes, no valor de 5.000$00.

AMEAÇAS—A sr.ª Alice Aurelia Monteiro, residente na travessa de Santos, 11, 4.º, queixou-se á P. I. C. contra duas mulheres que a ameaçaram de morte.

AGRESSÃO—Esta madrugada, cêrca das 4 horas, na rua Alves Correia, foi agredido Jaime Luiz Rocha de Oliveira, albergado da Mitra, que ficou com vários golpes pelo corpo. O agressor, Nuno Fernandes de Sousa Felgueira, foi preso.

PARA NÃO PAGAR BILHETE...—Ontem, cêrca das 21 horas, quando Anibal da Costa Reis, residente na rua dos Anjos, 26, 2.º, Algés, seguia no estribo dum «electrico», pela rua de Pedrouços, ao ver que o condutor se aproximava para lhe cortar o bilhete, atirou-se ao chão, o que lhe resultou ficar ferido na cabeça tendo sido conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

BENEFICENCIA

GRUPO OLIVEIRA CANELAS—O Grupo de Beneficência José Alberto de Oliveira Canelas comemora o seu 9.º aniversario no dia 28, com um almoço aos seus alunos de instrução primaria, uma exposição de trabalhos manuais, uma sessão solene, variedades pelos alunos e pupilos, um jantar aos alunos e um espectaculo ás 21 horas.

A «CASA DOS CARLOS»

A favor da «Casa dos Carlos», organiza a respectiva comissão um sarau á americana no proximo sábado, ás 22 horas, no «Espelho de Agua», com um programa variado e baile. Trajo á vontade.

MORTES SUBITAS

Recolheram ao necroterio os corpos de três pessoas que morreram subitamente: o de João Alves dos Santos, de 45 anos, que foi encontrado em Belém, junto do «Espelho de Agua»; e os de Jaime Paulo Rosário, de 40 anos, residente na rua da Amendoeira, 3, e de Luiza Augusta, de 78 anos, moradora na rua de S. Marçal, 150, 4.º.

SINDICATO DOS COBRADORES

Reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, que tratou de vários assuntos pendentes, de interêsse para a classe, que foram submetidos á apreciação do sr. subsecretário das Corporações, e elegeu os seus novos corpos gerentes, presidindo á direcção e á assembleia geral, respectivamente, os srs. João Vidal Fernandes e Armando Gouveia Pinto.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

O abastecimento de águas aos concelhos rurais

A Repartição de Abastecimentos de Agua e Saneamento, agora integrada na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, abriu concurso para a elaboração de projecto e direcção e fiscalização técnica das respectivas obras, para abastecimentos de água a várias sedes de concelho. O actual estado do país, no que respeita a abastecimento de água, não passa de mediocre, sendo poucas as sedes de concelho que possuem serviços que possam considerar-se satisfatórios. O concurso, aberto pela Repartição de Abastecimentos de Agua e Saneamento, reveste-se de grande importancia, posto que a distribuição de água é problema de grande interêsse para o país.

—As vilas de Odemira e de Vila Nova de Ourem, vão, agora, ver resolvido o importante problema do abastecimento de águas, que há muito se fazia sentir, com prejuizo não só dos habitantes como da lavoura e da industria.

Para isso, em ambas as vilas vão começar já, os trabalhos da conduta adutora e redes de distribuição de águas, em tubagem fusalite, motivo por que é grande o contentamento daquelas populações. As condutas e as redes de distribuição de águas de Odemira terão a extensão de sete mil metros e as de Vila Nova de Ourem cinco quilómetros e meio.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Comprador	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % I. 10	1.014$	1.013$	1.015$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.068$	1.068$	1.069$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.028$	1.027$	1.029$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	1.000$	1.000$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	999$	1.001$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	999$	1.001$
Contenários 4 % ...	2.468$	2.467$	2.469$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.065$	1.095$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.870$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.845$	1.855$
Externas 3.ª série	—	1.890$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.890$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	290$	290$	295$
Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port.	—	2.705$	2.720$
Lisboa e Açores por....	1.021$	1.021$	1.023$
Ultramarino cp. I. p....	430$	430$	432$
Portugal port. I. p....	—	—	1.870$
Fidelidade	—	53.000$	56.000$
Mundial	1.670$	1.660$	1.680$
Nacional	—	1.680$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	242$	242$	245$
Cimentos Tejo	550$	545$	550$
Cimentos Leiria I. p....	—	900$	915$
Crédito Predial port. ...	33$	33$	33$
Gás e Electricidade cup.	365$	364$	365$
Alto Alentejo cupão..	968$	965$	970$
Industrial Aliança... ...	449$	448$	449$
Portugal e Colónias ...	374$	374$	375$
Nacional Naveg. I. p.	1.144$	1.143$	1.145$
Colonial Navegação ...	—	—	1.390$
Portug.ª de Pesca I P.	950$	940$	955$
Port.ª de Tabacos cupão	659$	659$	659$
Tabacos Portugal cupão	—	340$	—
União Eléctrica Port.ª	668$	666$	668$
Cassequel	1.121$	1.121$	1.122$
Agricola das Neves ...	720$	712$	720$
Agricultura Colonial ...	—	480$	490$
Açucar de Angola... ...	1.730$	1.727$	1.735$
Buzi	211$	211$	211$
Ilha do Principe	600$	595$	605$
Zambézia I. de 25 ...	103$	—	103$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	535$	540$
Norte de Portugal 5%	114$	113$	115$
C. P. 6 %	—	276$	280$
C. P. 6 % Beira Baixa	290$	285$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	1.030$	—	1.035$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

O cinema americano visto na conferência de António Lopes Ribeiro

Diante de mais de um milhar de pessoas, na sua maioria estudantes da Universidade e dos liceus, o realizador e critico cinematografico Antonio Lopes Ribeiro proferiu ontem a sua anunciada palestra da série promovida pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

O assunto e a forma como foi tratado despertaram o mais vivo interêsse na assistência, que aplaudiu com frequência e entusiasmo.

Antonio Lopes Ribeiro fez uma síntese da história do cinema americano, distinguindo os filmes americanos propriamente ditos, que caracterizam e dignificam a grande nação de além Atlantico, dos filmes «acontecidos» na América, mas de influência nitidamente europeia. Pôs em contraste a juventude, o vigor, a pureza dos primeiros, que louva e admira, com o cinismo resultante de certas influências que a gigantesca técnica de Hollywood transforma em empolgantes mas perigosos espectáculos. Escolheu três nomes para escalonarem o cinema tipicamente americano: David Wark Griffith, Douglas Fairbanks e Walt Disney. Três nomes para representarem o segundo: Charlie Chaplin, Eric von Ströheim e Ernst Lubitsch. E concluiu, depois de esclarecer concretamente os seus pontos de vista, que o cinema autenticamente americano era um cinema de expressão puramente nacional, que não poderia guerrear portanto a existência de outras cinematografias nacionais, como a nascente cinematografia portuguesa.

Apresentou os filmes «Empresta-se dinheiro», da série «Crime e Castigo», «Técnica do Base-Ball», «A semente do oiro», «Malária» (êstes três de Walt Disney) e, finalmente, «Papá por acaso», de Preston Sturges, como exemplo de grande tema humano tratado humoristicamente, muito á americana, mas sem quaisquer inconvenientes seais.

Assistiram á sessão, que resultou muito brilhante, o reitor do Liceu de Camões, sr. dr. Duarte Frazão, o adido de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos, sr. James, o sr. Raymond Hall, encarregado dos assuntos cinematográficos da mesma embaixada, e o comando do Centro Universitário da M. P.

O POVO DE MASSAMÁ

pede um apeadeiro

Uma comissão de habitantes de Massamá, que se fará acompanhar pelo presidente da Junta de Freguesia de Queluz, sr. Jorge Saramago Simões, vai amanhã entregar uma representação ao sr. engenheiro Vasconcelos Correia, administrador geral da C. P., solicitando a criação de um apeadeiro em Massamá, o que constitue uma justificada aspiração daquela progressiva e laboriosa localidade do concelho de Sintra.

AS BOMBAS VOADORAS

LONDRES, 24.—Anunciou-se oficialmente que, durante o periodo decorrido entre a madrugada de ontem e as 7 horas da manhã de hoje, voltaram a cair bombas voadoras em várias localidades do sul da Inglaterra, causando vitimas e estragos.—(R).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE e CENTRO—Céu encobrindo-se totalmente por W. e chuva. Nevoeiros em vários pontos. Vento dos quadrantes de W. moderado a fresco. Subida de temperatura.

SUL—Céu por vezes bastante coberto. Nevoeiros e chuviscos principalmente durante a manhã e junto á costa. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 14º,9; Minima, 7º,1.*

No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 15º,3; Minima, 9º,3.*

Os melhores problemas policiais

Leia a página de «Mistério e Aventura» de «Vida Mundial Ilustrada»—a unica de todas as publicações portuguesas!

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Um treino no Estádio com vista á selecção do «onze» nacional

No Estádio Nacional efectuou-se um treino dos jogadores convocados para a formação da selecção nacional de futebol. O treino foi dirigido por Augusto Silva, na presença dos membros do «comité» de selecção, médicos e directores de ginástica.

De começo, os dois «teams» alinharam: Azevedo; Cardoso e Feliciano; José Lopes, Pina e Francisco Ferreira; Franklim, João da Palma, Armando, Teixeira e Rafael.

Valongo: Montez e Quilhar; Anjos, Gregório e Canário; Micael, Nunes (V. Setubal), Julinho, Antonio Marques e Catolino.

Dos 35 jogadores convocados apareceram 32, faltando Peyroteo, Cardoso Pereira e Rogerio. Manuel Marques, do Sporting, e Nunes, do Estoril, compareceram mas não alinharam, devido a lesão.

Houve modificações durante a sessão de treino. Entraram em certa altura Lemos, Gaspar, Quaresma, Baptista, Serafim, Lourenço e outros. O treino, verdadeiramente foi mais um *galope* do que um treino. Serviu, no entanto, para o conselho de selecção fazer uma ideia do grupo a apresentar contra a Espanha.

O PORTO pelo telefone

Assalto a uma mercearia

PORTO, 24.—Esta madrugada, na rua da Fábrica, foram presos, Joaquim Ribeiro Caldas, de 22 anos, tipógrafo, e Zeferino Dias, de 18 anos, encadernador por juntamente com mais três individuos que se puseram em fuga, terem assaltado a mercearia do sr. Joaquim Sereno, instalada no n.º 80, da mesma rua. Um dos fugitivos foi preso pelo guarda de polícia 795, mas, porém, ao ser conduzido para a esquadra conseguiu fugir de novo, tendo o polícia ainda disparado um tiro, que parece não o ter atingido.

Uma conferência

Na Associação Industrial Portuense realiza hoje uma conferência o sr. engenheiro Mário Borges, um dos delegados portugueses á Conferência Internacional de Rye, na América do Norte. O conferente descreverá pormenorizadamente quais os trabalhos que versam sôbre os assuntos: manutenção da iniciativa particular, formato e inversão de capitais, relações monetárias entre as nações, política comercial das nações, comunicações e transportes, disponibilidade de matérias primas e viveres, industrialização de novas áreas e carteis.

CADEIA DE SETUBAL

Perante uma comissão a que presidiu o sr. eng. Gomes da Silva, director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, realizou-se, esta tarde, na delegação das obras das Cadeias Civis, do Ministerio das Obras Publicas, um concurso publico para adjudicação da empreitada constituida pelos trabalhos de edificação duma cadeia comarcã a construir em Setubal. A construção está compreendida num plano de urbanização, e o custo-base calculado em 2.481.170$.

Na mesma direcção realizou-se tambem o concurso para a construção da habitação do director da Colonia Penal de Sintra, cujos trabalhos orçados em 176.275$.

HOMEM MODERNO

habitos modernos. Use a **Loção Balsamica KIT,** e reduza, assim, o tempo de se barbear.

José António Ladeiras

FALECEU

Sua mulher, filhos, genro e nora, cunhados e sobrinhos participam ás pessoas das suas relações êste doloroso transe e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da R. de S. Bernardo, 92, r/c., dir., para o cemiterio dos Prazeres, ás 16 horas.

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

A pressão inimiga acentua-se contra o rio Oder
— anuncia o comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas alemãs:

«O ataque alemão, a sudoeste de Budapeste, ontem também apoiado de maneira eficaz por formações da «Luftwaffe», continuou a progredir, em direcção ao norte, depois de repelidos poderosos contra-ataques do inimigo.

Entre a fronteira setentrional da Eslováquia e o Vistula, os bolchevistas, que tinham penetrado na região de Makov, foram contidos e repelidos nas montanhas.

Na Alta Silésia, malograram-se tentativas de perfuração dos sovietes, a leste da região industrial. A pressão inimiga acentuou-se contra as proximidades setentrionais dessa zona e contra o Oder, entre Cosel e Brieg. Nêste sector da frente, travam-se violentos combates, em particular nas imediações de Gleiwitz e de Oppeln.

No sector de combate a leste de Breslau, resolutos contra-ataques alemães repeliram os bolchevistas de muitas localidades. Poderosas partes de fôrças do Reich que ficaram na profundidade do campo de batalha, na região a leste de Schieratz, retiraram, combatendo, para as linhas de recepção previstas.

Perto de Kelisch-Posen e no canal de Bromberg, continuam os ferozes combates.

Na parte ocidental da Prussia oriental, o inimigo avançou em direcção ao norte e a nordeste, em regiões situadas ao sul de Elbing e de Mohrungen, contra renhida resistência das nossas divisões. A leste da Prussia oriental, os combates deslacoram-se para a região dos lagos Masurios. Perdeu-se Insterburg, depois de duros combates de ruas.

Foram repelidas tentativas dos bolchevistas, para atravessarem os rios Pregel e Deime.

Na Curlandia, os sovietes passaram ao ataque, pondo em linha numerosas divisões de atiradores e de carros, após poderosa preparação de artilharia. O centro nevralgico dos combates situa-se a sueste de Libau, ao sul de Frauenburg e a noroeste de Doblen. O assalto inimigo ruiu, em consequencia da tenacidade das tropas alemãs empenhadas na luta naquelas regiões. Em lutas energicas, foram destruidos ao inimigo 1.017 tanques.

Na frente ocidental, entre Roermond e Geilenkirchen, malogrou-se a maioria dos ataques ingleses. Unicamente perto de Heinsberg conseguiu o inimigo fazer recuar as nossas linhas. O numero de carros adversos aniquilados na testa de ponte do Roer, desde o começo do ataque britanico, sobe a 150.

Nos seus fortes ataques, efectuados do norte e de oeste, os americanos penetraram ontem na cidade de St. Vith, completamente destruida. Frustraram-se investidas do adversário contra a nossa frente a sudoeste de St. Vith e do sector de La Clerf. Na região de Vianden, travam-se violentos combates locais. Durante o dia de ontem, o inimigo levou a efeito 14 ataques, com fôrças dispostas concentricamente.

Entre Reipertsweiler e Hagenau, as nossas tropas progrediram até ao sector do Roth e do Moder e limparam a região que se estende ao norte dêsses pontos. Também atravessámos a floresta de Hagenau de uma extremidade á outra. Repelimos um ataque inimigo contra Shlettstadt.

Na região de Rappoltsweiler feriram-se violentos combates defensivos com os americanos, que atacam.

Na luta contra o trafego de reforços anglo-americanos, as nossas vedetas rápidas afundaram, depois de duros combates com unidades navais ligeiras do inimigo, um navio de 7.000 toneladas. Este exito obteve-se em frente da foz do Escalda. Foi torpedeado outro barco e ficaram danificadas 3 vedetas artilhadas.

Na Italia, o inimigo limitou a sua acção a investidas isoladas, nos sectores do centro e de leste. Todas elas foram repelidas.

Aviadores terroristas anglo-americanos atacaram, ontem, de dia, territórios da Alemanha Central. Em Neuss, particularmente, foram causados estragos de certa importancia em edificios. Os aviadores, atacando em vôo rasante, bombardearam e metralharam 2 comboios-ambulancias, perto de Remage e de Hameln, violando assim o Direito das Gentes».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 24.—Comunicado:

«As tropas da 1.ª frente da Russia Branca, depois da tomada de Bromberg, prosseguiram na sua impetuosa investida e ocuparam mais as cidades de Crone, nas margens do rio Brahe, Fordon, Rynarzewo, Schulitz, Schwtz e Nakel, que é também um importante entroncamento ferroviário, e mais 207 localidades e numerosas estações de caminho de ferro, parques automóveis e aérodromos. O inimigo sofreu pesadas baixas e fizemos 3.986 prisioneiros. Tomámos enormes quantidades de material.

No norte da Polonia, ao norte e sudoeste de Augustow, as nossas tropas romperam através da fronteira da Prussia Oriental, noutro ponto, e ocuparam as cidades de Lyck, Neuendorf e Wosocken e mais 182 localidades. Nestas operações devido á rapidez do avanço, muitos milhares de alemães ficaram cercados em várias bolsas, os quais estão a ser exterminados por se terem negado a aceitar a rendição. O inimigo teve mais de 2.500 mortos e muitos feridos, e fizemos mais de 2.000 prisioneiros. Em poder das nossas tropas caíram importantes quantidades de material.

As forças da 3.ª frente da Russia Branca, que operam na Prussia Oriental, depois da conquista do poderoso baluarte defensivo do inimigo de Tapiau, prosseguiram no seu avanço sobre Konigsberg e ocuparam Waldaw, Cutenfeld, Gross Lindenau, Lowenlign e mais de 150 localidades e numerosos entrincheiramentos e pontes fortificados. As unidades blindadas soviéticas estão agora a menos de 20 quilómetros de Konigsberg. As nossas unidades que ocuparam Wehlau continuaram na investida e ocuparam as cidades de Allenburg e Friedland e mais de 120 localidades. O inimigo na sua precipitada retirada em direcção á costa do Báltico abandonou enormes quantidades de material. Os alemães sofreram pesadas baixas e fizemos muitas centenas de prisioneiros. Ao sul de Insterburg ocupámos Angergurg, Nordenburg e Kleszowen e mais 116 localidades.

As tropas da 2.ª frente da Russia Branca, que operam também na Prussia Oriental, ocuparam as cidades do Marienwerder e Hohenstein, que são simultaneamente importantes entroncamentos ferroviarios, e as de Wuttrienen, Layss e Pissenheim e mais 600 localidades e elevado numero de entrincheiramentos e pontos fortificados. O numero de prisioneiros feitos passa de 5 mil e as baixas causadas ao inimigo são consideráveis. Entre o material destruido ou apreendido figuram 90 tanques, 300 veículos motorizados e 55 canhões de campanha.

As fôrças da 1.ª frente da Ucrania que atingiram o Oder, na área de Breslau, numa frente de 75 quilómetros, estão a preparar-se para atravessar aquele rio. Outras tropas da 1.ª frente da Ucrania no seu avanço sôbre Breslau, ocuparas as cidades e os entroncamentos ferroviários de Oels e Hundefeld e mais de 300 localidades. A artilharia russa está a bombardear intensamente a cidade e grande centro industrial de Brieg, na margem ocidental do rio Oder, onde lavram incêndios. As nossas tropas ocuparam também Tost, a 20 quilómetros da cidade industrial de Oleiwitz. Em todas estas operações o inimigo sofreu pesadissimas baixas e fizemos elevado numero de prisioneiros.

A sul e sueste de Cracóvia, as nossas tropas ocuparam mais 550 localidades, nas quais o inimigo abandonou grandes quantidades de material.

Em Budapeste, as nossas tropas expulsaram o inimigo de mais 38 blocos de casas em Buda, parte ocidental da cidade e fizeram 700 prisioneiros alemães e hungaros. A sudoeste de Budapeste, repelimos novos e fortes ataques dos alemães que sofreram mais de 2 mil mortos, muitos feridos e perderam mais de 95 veículos motorizados, incluindo tanques, e muitos canhões, morteiros de trincheira e outro material.

As nossas formações de bombardeiros efectuaram um ataque concentrado ás instalações inimigas de Dantzig, onde se registaram grandes destruições e incêndios.—(U. P.).

O general «sir» Miles Dempsey, comandante do 2.º Exército britanico, conversando com dois soldados que trabalham na construção de estradas na frente germano-holandesa

Na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag)

artilharia, de morteiros e armas ligeiras dos alemães.

Ao norte de Clervaux, limpámos de fôrças inimigas Boxhorn e ocupámos uma altura estratégica nas proximidades de Eslborn.

Eschweiler, quatro quilómetros ao norte de Wiltz, está em nosso poder e as nossas tropas alcançaram o extremo sul de Willzrwiltz, na margem do rio Clerf. Na região ao norte de Dierkirk, as tropas alladas avançaram aproximadamente quatro quilómetros ao norte de Landscheid. Walsdorf, três quilómetros a sudoeste de Vianden, foi limpa de fôrças inimigas e travam-se agora combates em Fouhren, onde foi repelido um pequeno contra-ataque dos alemães. Prossegue a luta na região de Nennig, a sueste de Remich.

Bombardeiros ligeiros e caças bombardeiros continuaram a atacar veículos blindados do inimigo na região das Ardennes e a sudoeste de Euskirchen. Foram destruidos cêrca de mil veículos, incluindo 39 tanques e carros blindados.

Próximo de Bitsche, a nossa artilharia destruiu apróximadamente metade de uma coluna inimiga de 30 carros blindados. A leste do saliente de Bitsche, foram dispersas, pela nossa artilharia, colunas de infantaria alemã e tanques.

Na Alsácia do norte, as tropas aliadas realizaram limitados avanços e melhoraram as suas posições, a leste e a norte de Hagenau. Em outros sectores as fôrças aliadas tiveram de realizar uma rectificação das suas linhas, sem qualquer interferência do inimigo. Não foi abandonada qualquer localidade importante. Na noite de domingo e na segunda-feira, em Kilstett, próximo do Reno e a norte de Estrasburgo, as nossas tropas repeliram ataques do inimigo e fizeram quatrocentos prisioneiros.

A norte de Colmar, as nossas fôrças lançaram um ataque de surpresa. Realizámos mais avanços limitados, defrontando vigorosa resistência dos alemães, e a nossa ofensiva prossegue ao longo do flanco sul do sector de Colmar, na região de Mulhouse. Nêstes combates foram postos fora de acção ou tomados ao inimigo alguns tanques.

Caças bombardeiros atacaram transportes dos alemães a leste de Bitsche e parques ferroviários de Germersheim, um depósito de gasolina em Zell, a nordeste de Estrasburgo, assim como objectivos vários de Ohnenheim, Elsonheim e Mackenheim, a nordeste de Colmar. Os parques ferroviários de Neuss, foram atacados pelos nossos bombardeiros pesados com escolta de caças. Durante o dia foram abatidos em combates 32 aviões alemães e destruidos três pousados. Outros dois aviões inimigos foram abatidos ontem á noite pelos nossos caças nocturnos. Não regressaram á base seis dos nossos bombardeiros pesados, quatro bombardeiros ligeiros e 18 caças, mas salvaram-se cinco dos pilotos dos caças».—(Reuter).

Eden foi interpelado
ácêrca do acôrdo
Subasic-Tito

LONDRES, 24.—Hoje, na Camara dos Comuns, o ministro dos Estrangeiros, Anthony Eden, foi interpelado pelo capitão Duncan, conservador, se concordava com os anexos do acôrdo Subasic-Tito, assim como com o próprio tratado. Duncan disse que o anexo n.º 1 estabelecia que, se qualquer individuo, de qualquer organização, desse provas ao govêrno jugoslavo de ter colaborado com o inimigo, tôda a organização seria dissolvida. Eden disse que necessitava de aviso prévio sôbre êste assunto, acrescentando: «O que o govêrno britanico disse a respeito dêsse acôrdo foi que de uma maneira geral, julgavamos ser um acôrdo que poderiamos aprovar».—(R.).

Carros de combate e canhões
são lançados do ar
em paraquedas gigantescos

WASHINGTON, janeiro—O Serviço de Informação Britanico declarou que foram recentemente lançados em paraquedas, em auxilio ás tropas britanicas que operam na frente ocidental, «jeeps» e canhões anti-tanques para granadas de 3 quilogramas. Mas, mesmo com paraquedas gigantes, o perigo de poderem danificar-se ao cairem no terreno era ainda bastante grande. Cada peça era lançada suspensa de grupos de 32 paraquedas de 11 metros de diametro ou em grupos de quatro com uns 20 metros de diametro.

O lançamento de um «jeep» ou canhão em paraquedas, declarou o mesmo Serviço de Informação, traz inevitavelmente um choque a uma velocidade de 25 quilómetros por hora. Ora, os «jeeps» não são adaptados a sofrer tais choques, mas o problema foi resolvido colocando o «jeep» ou um canhão num involucro adaptado a um mecanismo de aterragem.

Este involucro e o mecanismo de aterragem são construidos propositadamente: duas pranchas adaptadas na parte inferior duma armação, por debaixo de cada roda, a que são adaptados aparelhos de amortecimento. Ao mesmo involucro são adaptadas umas redes, que evitam que o cordame do paraquedas se enleie ao carro e se emaranhe durante a descida. Finalmente, dispõem de um aparelho de soltura, que opera rápidamente, após a aterragem, mediante a qual o paraquedas é liberto do carro, não sendo, assim, arrastado como, de contrario, poderia haver perigo, caso houvesse vento forte.—(U. P.).

Um mistério internacional...

Está descoberto o homem que se escondeu no Quai d'Orsay com o Primeiro ministro Churchill... Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista dos grandes assuntos internacionais!

AUTOMOVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
STALL
Chryslers, De Sotos, Dodges
e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

Automóveis de aluguer
ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6